



# INGÁ HOTEL

UMA EXPERIÊNCIA DE INTERAÇÃO ENTRE CIDADE,  
UNIVERSIDADE E HOTELARIA EM NITERÓI.

**UFF - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
**EAU - ESCOLA DE ARQUITETURA E URBANISMO**  
**TCC - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - 2016.2**  
**SUPERVISOR: SÉRGIO BAHIA | ORIENTADOR: JORGE BAPTISTA**  
**ALUNA: ANA PAULLA OLIVEIRA SANTOS DA CONCEIÇÃO**

# AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus que iluminou todo o meu caminho e me deu força e coragem durante esta caminhada.

Aos meus amados pais, José Luiz e Maria do Socorro, dedico esta assim como as demais conquistas da minha vida a vocês. Seu apoio e amor foram o que me deram esperança e força nos momentos mais difíceis. Agradeço pelo amor paciência e dedicação incondicional, por sempre me darem coragem para seguir os meus sonhos. Vocês me inspiram todos os dias.

Ao meu irmão Rafael pelo seu carinho e pela capacidade de sempre acreditar em mim.

Agradeço ao meu professor orientador, Jorge Baptista, por seus ensinamentos, pelo convívio e pela amizade ao longo de nossos encontros de orientação. Seu apoio e compressão tornaram possível a conclusão deste trabalho.

Ao todos os professores que me acompanharam durante este curso de graduação, por passar ensinamentos indispensáveis para minha vida acadêmica, profissional e pessoal.

Aos meus amigos, por compartilharem os momentos de alegria e tristeza. A Kamila Lima pela amizade de anos e anos pelo imprescindível incentivo para a conclusão desse trabalho. A Liandra Vianna por me dar inspiração e calma quando eu mais precisava. A Thais Gava pela sua grande amizade desde nossa infância.

E a todos os colegas que compartilharam comigo, dentro e fora da faculdade, o aprendizado em arquitetura e urbanismo ministrado por esta magnífica instituição.

# SUMÁRIO

## 01. INTRODUÇÃO

Tema.....	06
Objetivo.....	06
Justificativa.....	07
Metodologia.....	067

## 02. TEMA

Histórico da atividade hoteleira.....	08
Definições.....	12
Classificações.....	13
Estrutura organizacional.....	14
Contexto atual.....	15

## 03. LOCALIZAÇÃO

Localização.....	17
Terreno.....	18
Entorno.....	19
Pontos de interesse.....	20
Diagnóstico.....	21
Mapa de uso do solo.....	22
Análise bioclimática.....	23

## 04. REFERÊNCIAS

Formais.....	25
Paisagismo.....	27

## 05. ESTUDOS

Legislação.....	29
Fluxograma.....	30
Quadro síntese.....	31
Equipamentos.....	32

## 06. PROJETOS

Desenvolvimento projetual.....	38
Memorial descritivo.....	39
Espécies vegetais.....	41
Situação.....	42
Semi-enterrado.....	43
Térreo.....	44
Pátio interno.....	45
2º Pavimento.....	46
3º Pavimento.....	47
Pavimento Tipo.....	48
Cobertura.....	49

## 07. ANEXOS

Perspectivas.....	51
-------------------	----

BIBLIOGRAFIA.....	53
-------------------	----

# INTRODUÇÃO

# TEMA

Este Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo UFF, tem como objetivo a elaboração de um Hotel, a ser implantado no bairro do Ingá, município de Niterói, no estado do Rio de Janeiro.

O Hotel será instalado em edificação de arquitetura contemporânea, compatível com a categoria três estrelas, voltado principalmente para o público turístico, empresarial e acadêmico, com ofertas de serviços variados.



**Fonte:** <http://pmemagazine.com/sindicato-da-hotelaria-do-norte-exige-subida-salarial/>



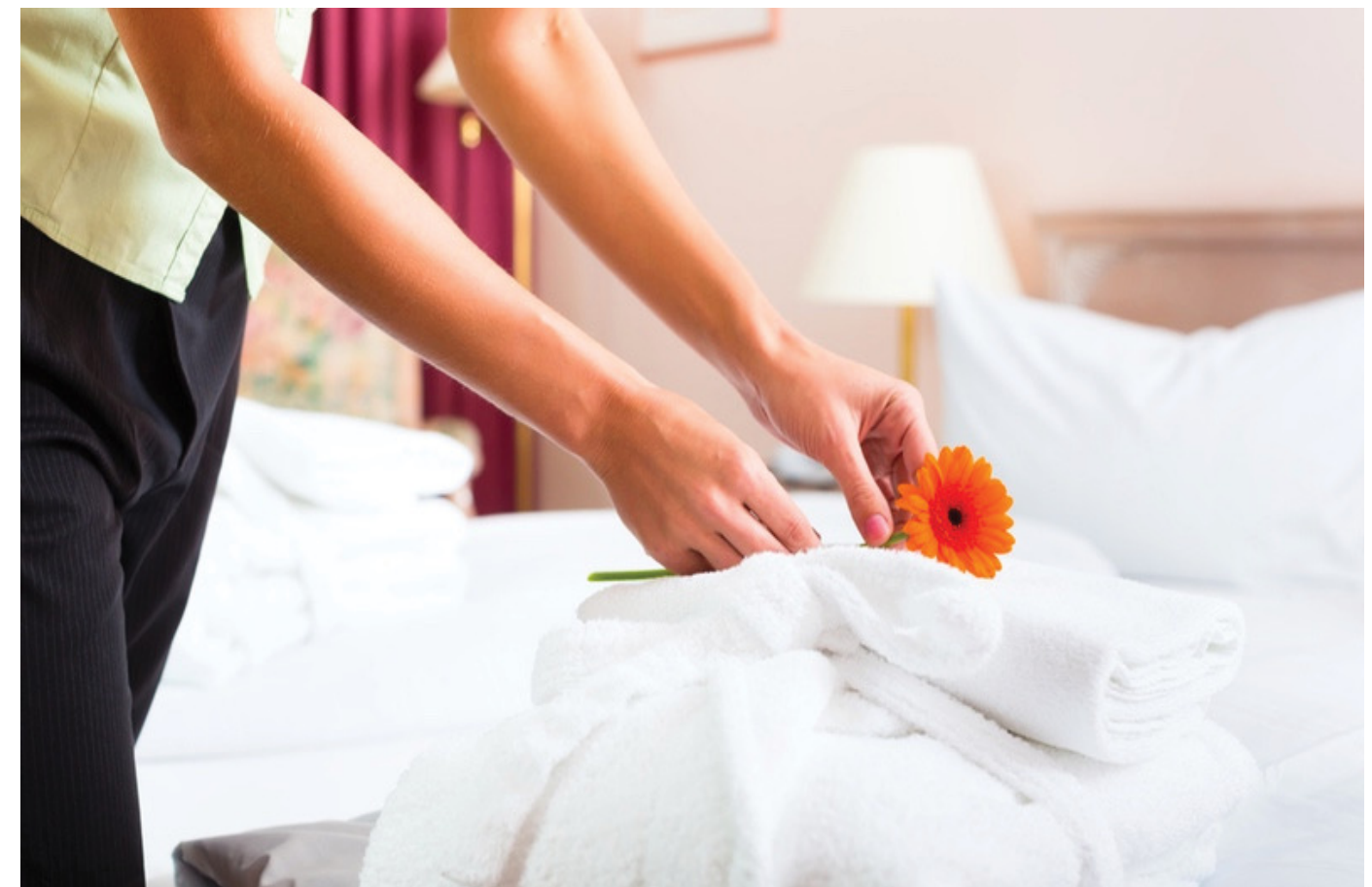
**Fonte:** <https://pt.santanderadvance.com/detalhe-noticia/hotelaria-acolhe-seminario-financiamento-capitalizacao-ahp.html>

# OBJETIVO

Conforme exposto acima, este trabalho tem como objetivo geral elaborar um estudo preliminar arquitetônico de um Hotel que tenha a dupla função de aumentar o número de unidades hoteleiras na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, e também auxiliar no aprendizado e na especialização da área de hotelaria, servindo tanto pedagogicamente para o curso superior de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense, por meio de estágios e disponibilização de algumas de suas dependências, quanto como meio de hospedagem para professores e membros convidados de congressos e eventos acadêmicos. Proporcionando assim, a partir dessa experiência, uma interação do hotel com o entorno e a cidade de Niterói através do paisagístico.

Portanto, esta proposta de trabalho terá como objetivos específicos:

- Ampla pesquisa sobre arquitetura hoteleira;
- Desenvolvimento de um estudo preliminar de um Hotel - categoria 3 estrelas com algumas dependências para o convenio com a UFF.



**Fonte:** <http://blog.hospedin.com>

# JUSTIFICATIVA

O desejo de desenvolver um Hotel surgiu devido a reflexões pertinentes aos últimos eventos de âmbito internacional sediados no município do Rio de Janeiro entre os anos de 2013 a 2016 – Copa das Confederações FIFA 2013, XXVIII Jornada Mundial da Juventude 2013, Copa mundial FIFA 2014, Jogos Olímpicos Rio 2016 e Jogos Paralímpicos Rio 2016, que acarretaram em um aumento nos fluxos de turistas.

Houve, portanto, nestes últimos anos, a necessidade de construção de novos meios de hospedagem na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, concentrando a maioria na capital, RJ, sede da maioria dos pontos turísticos e palco dos eventos citados acima.

O resultado positivo noticiado pela mídia internacional dos eventos deste ano, Olimpíadas e Paralimpíadas, combinado com a melhorias na infraestrutura urbana, como a recuperação da Região Portuária do Rio, por exemplo, contribuíram para realçar o potencial turístico do Rio de Janeiro.

Considerando o exposto acima surgiu a possibilidade de como tema, propor um Hotel, afim de contribuir para o aumento da capacidade hoteleira para a Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Paralelo a isso, com base em observações sobre o ensino qualificado para o exercício das atividades hoteleiras vinculadas ao turismo, será proposto uma parceria com a Universidade Federal Fluminense para atender as demandas por atividades práticas do curso de Hotelaria e Turismo, que necessita de espaços laboratoriais e de ensinamentos voltado para a sua graduação. Outra parceria proposta é a disponibilidade de oferta de hospedagem para professores e membros convidados de congressos e eventos acadêmicos.

Portanto, a escolha da cidade de Niterói para a implantação, foi condicionada tanto pela proximidade com a capital fluminense, a qual é interligada através de barcas, ônibus e outros meios de transportes alternativos, bem como a do supracitado convênio que poderá agregar duas instituições de renome.

Em tempos de mundo para todo mundo, não podemos negar que Niterói possui atrações turísticas destacadas como o Museu de Arte Contemporânea, que compõe o Caminho Niemeyer, seu mercado de peixes, fortalezas, igrejas e suas belas praias na Região Oceânica, entre outras.

# METODOLOGIA

Inicialmente foram realizadas pesquisas bibliográficas e pesquisas sobre hoteleira, em sua prática, ensino e legislação municipal específico ao tema, além de terem sido realizados levantamentos fotográficos, visitas de campo ao terreno escolhido e seu entorno, visitas técnicas em estabelecimentos hoteleiros, contados com o curso de hotelaria da Universidade Federal Fluminense e entrevistas com profissionais da área.

Com base nessas informações foi possível uma fundamentação teórica conceitual para início do desenvolvimento do projeto. Em uma primeira parte, será apresentada uma análise sobre a temática, um diagnóstico da área de estudo, programa de necessidades e pré-dimensionamento.

Após tal etapa, serão apresentadas referências arquitetônicas, paisagísticas, técnicas e desenvolvido um primeiro estudo de implantação. Este será seguido de um memorial arquitetônico e paisagístico, apresentação partido e volumetria adotada, desenhos técnicos e perspectivas.

Sempre que possível serão adotados critérios voltados para a sustentabilidade e ênfase no paisagismo; a metodologia projetual utilizada será aquela aprendida durante a graduação em arquitetura e urbanismo.



Logo dos eventos realizados na Região metropolitana do Rio de Janeiro.

Fonte: Imagem elaborada pela autora com base no Google Imagens.

TEMA



# HISTÓRICO DA ATIVIDADE HOTELEIRA

De acordo com Andrade (2000), as formas mais antigas de oferta hoteleira tiveram sua origem no comércio. Na antiguidade, as rotas comerciais na Ásia, Europa e África geraram núcleos urbanos e, conseqüentemente, a necessidade de centros de hospedagem para atender os viajantes que por ali passavam. Durante a Idade Média, os mosteiros e abadias também ofereciam hospedagem pois, na época, era uma obrigação moral e espiritual receber viajantes que buscavam abrigo.

Posteriormente, com a instituição das monarquias nacionais, eram os próprios palácios da nobreza ou instalações militares e administrativas, que serviam como meio de hospedagem. Restavam aos viajantes que não contavam com a aprovação da nobreza serem atendidos precariamente em albergues e estalagens. (PEREIRA E COUTINHO, 2007, p.5)

A hospedagem como atividade estritamente econômica surge com a Revolução Industrial e o desenvolvimento do capitalismo, passando, então, a ser explorada comercialmente. Porém, somente no início do século XIX, que surgem os hotéis com staff<sup>1</sup> padronizado formado por gerentes e recepcionistas.

Conforme Andrade (2000), assim como os meios de hospedagem, o turismo também sofre transformações radicais. A partir da Segunda Guerra Mundial houve uma expansão e globalização da economia mundial, o aumento da renda da população dos países desenvolvidos, e a ampliação e melhoria dos sistemas de transporte e comunicação, principalmente, com o surgimento de aviões a jato para passageiros.

O processo de desenvolvimento e globalização da economia mundial, além de gerar um progressivo fluxo de viagens regionais e internacionais, ampliou de forma acelerada o setor de lazer e turismo, que passou a ser, efetivamente, o grande promotor de redes hoteleiras.

O conceito que temos hoje de quarto de hotel com banheiro privativo, chamado atualmente "apartamento", surgiu apenas em 1870, com o suíço César Ritz, no primeiro estabelecimento hoteleiro de Paris, considerado um marco inicial da hotelaria planejada.

Segue ao lado um quadro resumo com os principais marcos da hotelaria no mundo.

<sup>1</sup> Staff é um termo da língua inglesa que significa "pessoal", no sentido de equipe ou funcionários. O termo é utilizado para designar conjunto de pessoas que fazem parte de um determinado grupo de trabalho ou que trabalham em conjunto.

MARCOS DA HOTELARIA NO MUNDO	
Antiguidade	Estâncias hidrominerais instaladas pelos romanos na Inglaterra, na Suíça e no Oriente Médio.
	Pontos de paradas e de caravanas.
Idade Média e Idade Moderna	Abadias e mosteiros acolhiam hóspedes.
	Acomodações nos postos de articulação dos correios.
1790	Abrigos para cruzados e peregrinos.
	Surgimento de hotéis na Inglaterra, na Europa Continental e nos Estados Unidos da América, no final do século XVIII, estimulado pela Revolução Industrial.
1850	Áreas próximas às estações ferroviárias passam a concentrar os hotéis no final do século XIX e nos primeiros anos do século XX.
	Introdução do quarto com banheiro privativo (apartamento).
1870	Grande número de hotéis construídos, na década de 20, nos Estados Unidos da América e na Europa, devido à prosperidade econômica.
	Novo surto de construção de hotéis nos anos 50, coincidindo com a era dos jatos e o grande incentivo do movimento turístico mundial.
1920	Entrada em operação dos Boeing 747, em 1969/1970.
1950	
1970	

Fonte: Tabela elaborada pela autora com base na tabela do livro Hotel: Planejamento e Projeto (Andrade, 2000).

Segundo Pereira e Coutinho (2007), a atividade hoteleira no Brasil teve início no período colonial, na qual os viajantes se hospedavam em meios de hospedagem diversos, desde as casas-grandes dos engenhos e fazendas, casarões das cidades, até conventos e ranchos a beiras de estradas. Estas, ao longo do tempo, agregaram outras atividades comerciais e de prestação de serviço que deram origem a povoados e, oportunamente, a cidades. Era comum nessa época, as famílias receberem hóspedes em suas casas, existindo em muitas das residências, quartos de hóspedes.

Para os jesuítas e outras ordens, entretanto, o ato de hospedar era um dever da caridade. Um exemplo disso, é a presença de um edifício exclusivo para hospedaria, construído na segunda metade do século XVIII, no mosteiro de São Bento, no município do Rio de Janeiro. (ANDRADE, 2000, p.20)

Nesta mesma época no Rio de Janeiro, começaram a surgir estalagens, ou casas de pasto, que ofereciam inicialmente refeições a preço fixo. Porém os proprietários com intuito de ampliar seus negócios, começaram também a oferecer o aluguel de quartos para dormir.

A chegada da coroa portuguesa em 1808, e a consequente abertura dos portos, ocasionou no aumento do fluxo de pessoas, aumentando a necessidade de hospedagem para viajantes. De acordo com Chiattonne (2015), para receber esse grande número de pessoas recém-chegadas de vários lugares do Brasil e, sobretudo do exterior, originou-se dois tipos de meios de hospedagem: o albergue português, destinado aos viajantes provenientes do interior, e os estabelecimentos procurados pelos estrangeiros, inspirados nos albergues franceses.

Na primeira metade do século XIX, os estabelecimentos no Rio de Janeiro, com o objetivo de atrair os estrangeiros e elevar o conceito de seus estabelecimentos começaram se denominar como hotéis. Andrade (2000), destaca como exemplo dessa época, o Hotel Pharoux.



**Hotel Pharoux, Rio de Janeiro.**

Fonte: <http://diariodorio.com/histria-do-hotel-pharoux/>

O final do século XIX ficou marcado pelo desenvolvimento da atividade hoteleira de forma profissional graças aos imigrantes italianos e franceses que contribuíram com o surgimento dos primeiros hotéis que possam ser considerados como tal, uma vez que as instalações e os serviços disponibilizados para os hóspedes eram limitados, entretanto proporcionavam conforto razoável. Em São Paulo os estabelecimentos que se destacaram nessa época foram o Hotel do Comércio, Hotel Providência, Hotel Universal, Hotel das Quatro Estações e Grande Hotel. (CHIATTONE, 2015, p.41)

O problema da escassez de hotéis no Rio de Janeiro, que já acontecia em meados do século XIX, prosseguindo no século XX, fez com que o governo a instituísse o Decreto nº 1160, de 23 de dezembro de 1907, que isentava por sete anos, de todos emolumentos e impostos municipais, os cinco primeiros grandes hotéis que se instalassem no Rio de Janeiro. Esses hotéis vieram e com eles o Hotel Avenida, o maior do Brasil, inaugurado em 1908. O Avenida, com 220 quartos, marca por assim dizer, a maioria da hotelaria no Rio de Janeiro. (ANDRADE, 2000, p. 21)

Na década de 1920 foram inaugurados dois dos principais ícones da hotelaria nacional: O Hotel Glória e o Copacabana Palace na cidade do Rio de Janeiro.



**Hotel Copacabana Palace Hotel, Rio de Janeiro.**

Fonte: <http://www.naturalbikerio.com.br/>

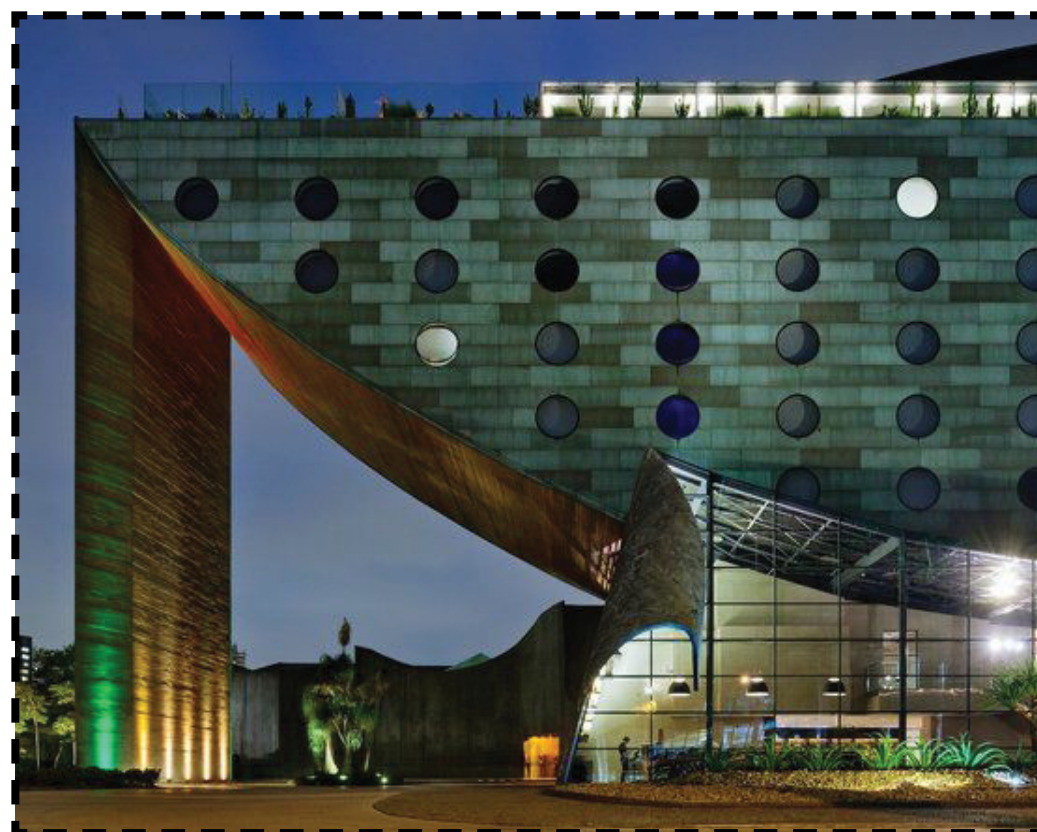
Porém, somente a partir da década de 30, que os hotéis de grande porte começaram a ser instalados nas capitais, estâncias minerais e locais de apelo paisagístico. Sua ocupação foi promovida pelos cassinos que funcionavam junto aos hotéis, e por causa disso, ambos os estabelecimentos tiveram que fechar quando, em 1946, foi proibido jogos de azar. Foram inaugurados nessa época, Hotel Quitandinha (RJ), o Grande Hotel,

em Poço de Caldas (MG); o Grande Hotel em Araxá (MG); o Grande Hotel São Pedro, em Águas de São Pedro (atual hotel-escola administrado pelo SENAC/SP), e o Parque Balneário, em Santos, ambos em São Paulo. (CHIATTONE, 2015, p.41)

Posteriormente, em 1966, foram criados a Embratur (Empresa Brasileira de Turismo), hoje transformada em Instituto Brasileiro de Turismo, mantendo a mesma sigla, e o Fundo Geral de Turismo (Fungetur), que atua através de incentivos fiscais promoveram na implantação de hotéis, promovendo, com isso, uma nova fase na hotelaria brasileira, principalmente no segmento de hotéis de luxo, os chamados cinco estrelas. Segundo Andrade (2000), é nessa época, década de 60 e 70, que chegam ao país, as redes hoteleiras internacionais, proporcionando novos padrões de serviços e de preços.

Nos últimos anos, cadeias hoteleiras internacionais vêm promovendo uma política mais sistemática para ampliar sua participação no mercado brasileiro, visando inclusive os segmentos de mercado menos atendidos como os hotéis econômicos. Para Chiatone (2015), os efeitos dessa chegada foram sentidos pelos hoteleiros nacionais que, inicialmente, continuaram resistentes a esse novo tipo de empreendimento. A instalação dessas novas redes trouxe inovações, novas propostas arquitetônicas, tecnológicas, gestão profissionalizada, dentre outras melhorias importantes.

Com base no que foi abordado na história da origem dos meios de hospedagem, será possível aprofundar ainda mais na temática, afim de conhecer seus conceitos, suas diferentes tipologias, classificações e categorias.



**Hotel Unique, São Paulo, SP.**

Fonte: <https://www.tripadvisor.com.br/>



**Mercure Niterói Orizzonte, Niterói, RJ.**

Fonte: <https://www.tripadvisor.com.br/>



**Grande Hotel São Pedro (SENAC/SP), Águas de São Pedro, SP.**

Fonte: <http://luxo.ig.com.br/colunistas/mauromarcelo/uma-rota-de-sabores/c1597058538454.html>

# DEFINIÇÃO

Segundo o Ministério do Turismo consideram-se meios de hospedagem os empreendimentos ou estabelecimentos, independentemente de sua forma de constituição, destinados a prestar serviços de alojamento temporário, ofertados em unidades de frequência individual e de uso exclusivo do hóspede, bem como outros serviços necessários aos usuários, denominados de serviços de hospedagem, mediante adoção de instrumento contratual, tácito ou expresso, e cobrança de diária (BRASIL. Lei 11.771, 2008, art. 23).

De acordo com ANDRADE; Brito; Jorge (2000), os hotéis podem ser classificados em quinze tipos diferentes, conforme seu padrão e características de suas instalações, sua localização e sua destinação.

CLASSIFICAÇÃO MEIOS DE HOSPEDAGEM	
<b>Hotéis centrais</b>	Localizam-se em áreas de intensa atividade comercial ou de lazer. Considerados hotéis urbanos. Próximos a restaurantes, teatros e sedes de empresas, entre outros.
<b>Hotéis não-centrais</b>	Encontram-se em locais de fácil acesso ao centro e principais pontos da cidade. Visam a atender a uma demanda específica, como a de áreas de atrativos turísticos.
<b>Hotéis econômicos</b>	Devido a sua demanda ser de viajantes e executivos interessados somente em um bom apartamento para descansar, as instalações são mais simples, não necessitando de áreas de lazer, sauna, piscina e serviço de quarto 24 horas. Oferecem tarifas reduzidas, na proporção dos serviços prestados. Exemplos: hotéis de aeroportos, rodoviárias, entre outros.
<b>Hotéis-fazenda</b>	São hotéis no meio rural, variando de uma simples pousada até um hotel de luxo, com infraestrutura de lazer. São instalações em ambiente rural com alguns elementos que lembram atividades agrícolas e pastoris.
<b>Fazenda-hotéis</b>	Tem, na produção agropecuária, seu principal atrativo, razão pela qual permite aos clientes participar do dia-a-dia da atividade rural.
<b>Pousadas</b>	Hotéis de pequeno porte, caracterizam-se por uma acomodação mais simples e informal.
<b>Resorts</b>	Grandes empreendimentos, localizados próximos a atrativos da natureza. Subordinam-se a uma regulamentação para o equilíbrio ambiental, com instalações sofisticadas, classificação de quatro ou cinco estrelas. O primeiro resort brasileiro foi o Transamérica, localizado em Ilhéus (BA).

<b>Apart-hotéis e flats</b>	São conhecidos, também, como hotéis-residência. Voltados para um público que necessita de uma hospedagem mais longa. Costumam dispor de quarto, banheiro, sala e uma pequena cozinha (estilo kitchenette).
<b>Hotéis de selva</b>	Localizam-se no meio de florestas. Possuem uma estrutura voltada ao lazer, tendo como público-alvo a classe alta e os estrangeiros. Conhecidos também como lodges. São exemplos o Hotel Ariaú Amazon Towers e o Amazon Village, ambos no Amazonas.
<b>Spas</b>	Voltados a hóspedes interessados em benefícios para a saúde física e mental, além de cuidados com o corpo.
<b>Hotéis-cassino</b>	São hotéis em que a renda principal resulta dos jogos de azar. No Brasil, com a proibição desses jogos em 1946, este tipo de hotel deixou de existir. Exemplos mais conhecidos de hotéis de cassino são os da cidade de Las Vegas, nos EUA.
<b>Hotéis de lazer</b>	Localizam-se fora dos centros urbanos. Além de amplas áreas não edificadas, oferecem instalações, equipamentos e serviços especificamente destinados à recreação e ao entretenimento. Citamos, como exemplo, a Pousada do Rio Quente (GO).
<b>Pensões</b>	Habitações de caráter familiar que oferecem somente habitação. Dependendo da estrutura, pode ocorrer que o banheiro fique no corredor (banheiro coletivo).
<b>Hotéis históricos</b>	Antigas instalações reconhecidas pelo poder público por sua importância histórica. São muito comuns na Europa, onde castelos da época medieval são transformados em hotéis de luxo. Estão sujeitos a restrições de natureza arquitetônica e construtiva.
<b>Motéis</b>	Localizados próximos às rodovias, com diárias cobradas por horas. Muito utilizados nos Estados Unidos e na Itália. No Brasil, meio de hospedagem preferido para o encontro de casais.

## Tabela de classificação dos meios de hospedagem.

Fonte: Elaborada pela autora com base no livro de educação do Ministério do Turismo. < [http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Hotelaria\\_e\\_Hospitalidade.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Hotelaria_e_Hospitalidade.pdf)>

# CLASSIFICAÇÕES

Antigamente a classificação por estrelas era realizada pelos próprios estabelecimentos, sem nenhum padrão estabelecido ou fiscalização por um órgão oficial responsável, já que era algo facultativo, além disso, não havia garantia se o hotel realmente era compatível com a sua autotranscrição. Afim de criar uma ferramenta que pudesse realizar a padronização, fiscalização e manutenção dos estabelecimentos hoteleiros, foi elaborado pelo Ministério do Turismo, o Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBClass), instituído na Portaria nº100, de 16 de junho de 2011.

Nele fica estabelecido os critérios e tipos de classificação, as categorias de cada tipo, os requisitos de infraestrutura serviços e sustentabilidade de cada categoria, e os processos de verificação monitoramento e avaliação permanentes. Assim, além de ser um instrumento de divulgação de informação sobre meios de hospedagens e auxiliar turistas em suas opções de escolha, possibilita dentro do setor hoteleiro uma concorrência justa entre os empreendimentos.

O Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem utiliza a consagrada simbologia de estrela, em uma escala de um a cinco, para diferenciar as categorias em todos os tipos de hospedagem, ilustrado pela imagem abaixo.



Fonte: Elaborada pela autora com base no site <http://www.classificacao.turismo.gov.br/MTUR-classificacao/mtur-site/Entenda?tipo=1>

Apesar disso, ainda existem diferentes tipos de classificação de um meio de hospedagem. Com base na Embratur podem ser classificados entre: Hotel – H, Hotel Histórico – HH, Hotel de Lazer – HL e Pousada – P, como apresentado na imagem abaixo.

**QUADRO 2**  
**OS MEIOS DE HOSPEDAGEM DE TURISMO E AS CARACTERÍSTICAS QUE OS DISTINGUEM**

Tipo	Localização	Natureza da edificação	Clientela preferencial	Infra-estrutura
Hotel – H	Preferencialmente urbana.	Normalmente, em edificação com vários pavimentos (partido arquitetônico vertical)	Mista, com executivos e turistas, predominando ora uns, ora outros.	Hospedagem e, dependendo da categoria, alguma infra-estrutura para lazer e negócios.
Hotel histórico – HH	Em prédios, locais ou cidades históricas (no meio urbano e rural).	Prédio tombado pelo IPHAN ou de significado histórico ou valor regional reconhecido.	Mista, com executivos e turistas, com predominância variável de uns e outros.	Normalmente, restrita à hospedagem.
Hotel de lazer – HL	Áreas rurais ou local turístico fora do centro urbano.	Normalmente, partido arquitetônico horizontal.	Turistas em viagens de recreação e lazer.	Áreas, instalações, equipamentos e serviços próprios para lazer e hóspede.
Pousada – P	Locais turísticos normalmente fora do centro urbano.	Predominantemente, partido arquitetônico horizontal.	Turistas em viagens de recreação e lazer.	Restrita à hospedagem.

Fonte: Embratur / Inmetro: Regulamento e matriz de classificação dos meios de hospedagem turismo

Fonte: Acervo pessoal, foto tirada do livro Hotel: Planejamento e Projeto, Andrade (2000).

Ainda há uma segunda classificação da Embratur em que os meios de hospedagem e turismo são classificados em categorias representadas de uma a 5 estrelas: luxo superior, 5 estrelas, H, HH, HL; 4 estrelas, H, HH, HL; standard superior, 3 estrelas, H, HH, HL, P; standard, 2 estrelas, H, HL, HH, P; simples, 1 estrela, H, HL, HH, P.

A Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH), estabeleceu outra classificação, uma autoclassificação feita pelos próprios hoteleiros e apenas cancelada pela ABIH, segundo a qual os hotéis são divididos entre as categorias superluxo (6 estrelas); luxo (5 estrelas); superior (4 estrelas); turística (3 estrelas); econômica (2 estrelas) e simples (1 estrela). A imagem 3 apresenta estas duas últimas categorias citadas, juntas para melhor entendimento.

Categoria	Símbolo	MEIOS DE HOSPEDAGEM (a que se aplicam as categorias)			
		H	HL	HH	P
Super Luxo	★★★★★ SL	H	HL	HH	
Luxo	★★★★★	H	HL	HH	
Superior	★★★★	H	HL	HH	
Turístico	★★★	H	HL	HH	P
Econômico	★★	H	HL	HH	P
Simplex	★	H	HL	HH	P

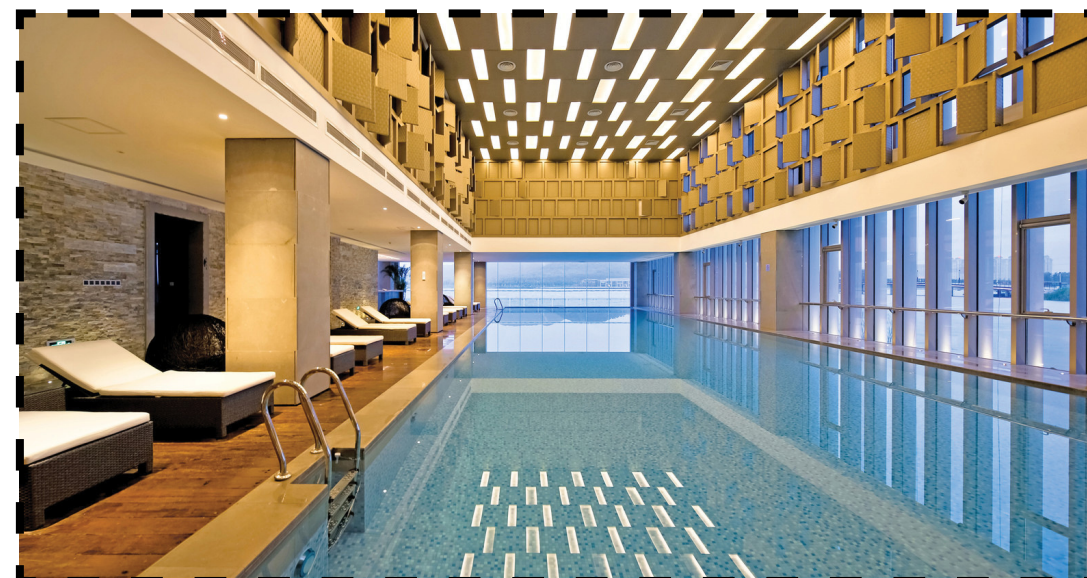
Fonte: [http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Hotelaria\\_e\\_Hospitalidade.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Hotelaria_e_Hospitalidade.pdf)

Como analisado acima, existem diferentes tipos de classificação para os meios de hospedagem com base em diferentes critérios. Por vezes, um mesmo estabelecimento pode ser classificado em mais de uma categoria, assim como um hotel pode reunir características comuns a mais de um tipo. Como a escolha do tipo um estabelecimento hoteleiro tem muita relação com sua localização, será apresentado mais a frente, depois de um diagnóstico do terreno de implantação, o tipo e classificação escolhido para este trabalho.

## ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

De acordo com Andrade (2000), os hotéis são constituídos pelas por áreas básicas, apresentadas abaixo, que contribuem significativamente para o desempenho do hotel, e variam de acordo com o tipo de estabelecimento.

- **Área de hospedagem:** consiste no andar tipo onde ficam as unidades habitacionais como quartos e suítes.
- **Áreas públicas e sociais:** lobby, salas de estar, salas de TV, sala de leitura, restaurantes, bares, salões de eventos, etc.
- **Áreas administrativas:** recepção, gerência, reservas, marketing contabilidade, recursos humanos.
- **Áreas de serviço:** cozinha, lavanderia, governança, vestiários, almoxarifado-manutenção, depósitos, etc. Por exemplo, a governança é responsável pela faxina, limpeza e controle das camareiras, jardineiros e demais funcionários, enquanto o almoxarifado armazena-se desde produtos de limpeza a móveis, como berços e camas.
- **Área de alimentos e bebidas (A&B):** recebimento, pré-preparo, câmaras frigoríferas, almoxarifado de A&B, cozinha principal, etc.
- **Área de equipamentos:** central de água gelada, quadros de medição, etc.
- **Área de recreativas:** quadras de esporte, piscinas, parques aquáticos e salões de jogos, etc.



Piscina, Jiahe Hotel Boutique, China.

Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/627833/jiahe-hotel-boutique-shangai-dushe-architecture-design>

# CONTEXTO ATUAL

## Niterói- Setor hoteleiro

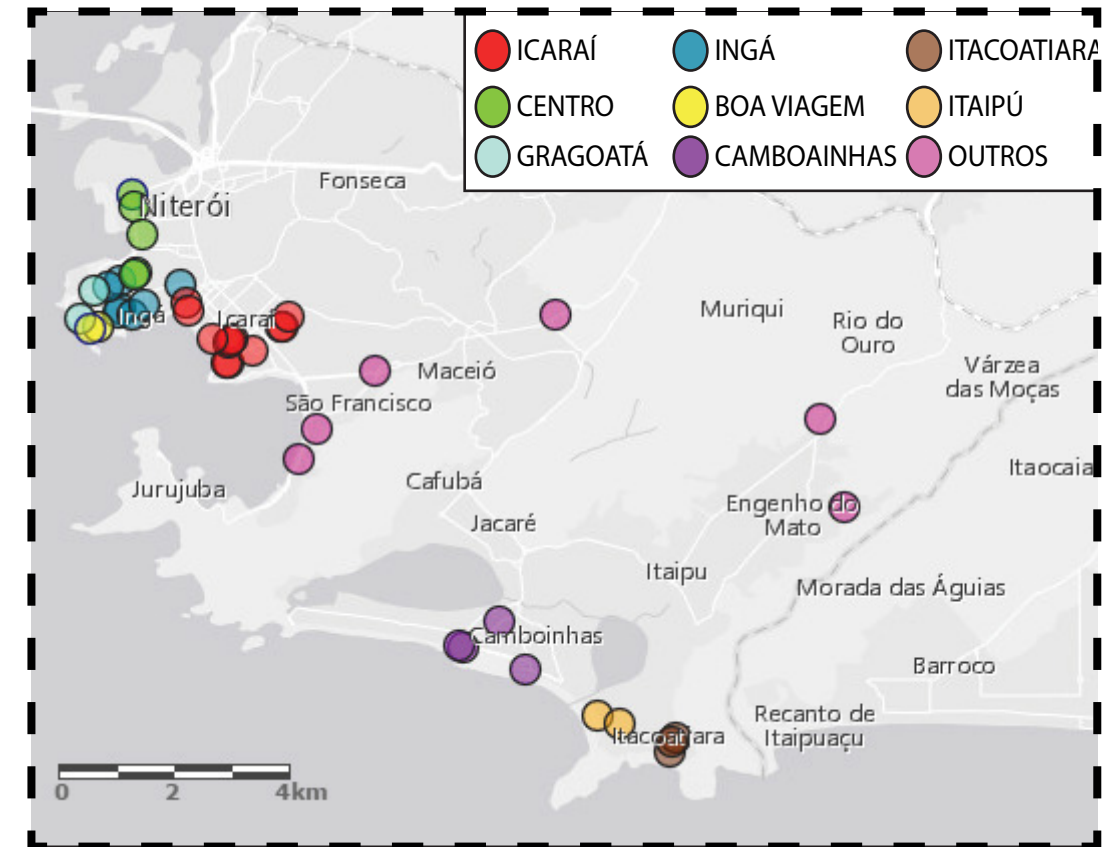
Comparado a cidade do Rio de Janeiro que já possui um mercado hoteleiro consolidado devido a uma demanda constante, Niterói não possui tantos hotéis, mas de modo geral consegue suprir as necessidades da cidade. Seu turismo na maioria provinha do chamado turismo “offshore” – termo de língua inglesa que está relacionado com a atividade de empresas de exploração petrolífera que operam ao largo da costa – porém houve uma queda nos últimos anos com a crise econômica nacional.

Mesmo assim, a cidade continua a receber mais os turistas à negócios e, agora com as Olimpíadas e Paralimpíadas, os turistas a lazer, que vem apenas em viagem de um dia, conforme entrevista do presidente José Haddad da Niterói Empresa Lazer e Turismo (Neltur): “(...) nos últimos anos, a rede hoteleira praticamente se mantinha do turismo de negócio, através da indústria Naval, Petrobras e Comperj, mas com a crise econômica houve uma significativa perda dessa clientela. Com o trabalho da Neltur e o esforço dos empresários hoteleiros, este panorama começa a mudar, com a ocupação dos leitos da cidade por turistas espontâneos.”

Como podemos ver na imagem ao lado, a maioria dos meios de hospedagem da cidade são hotéis, sendo grande parte situada em Icaraí e no Centro, porém grande parte desses estão abaixo da categoria 3 estrelas e devassados por falta manutenção da infraestrutura e de serviços.

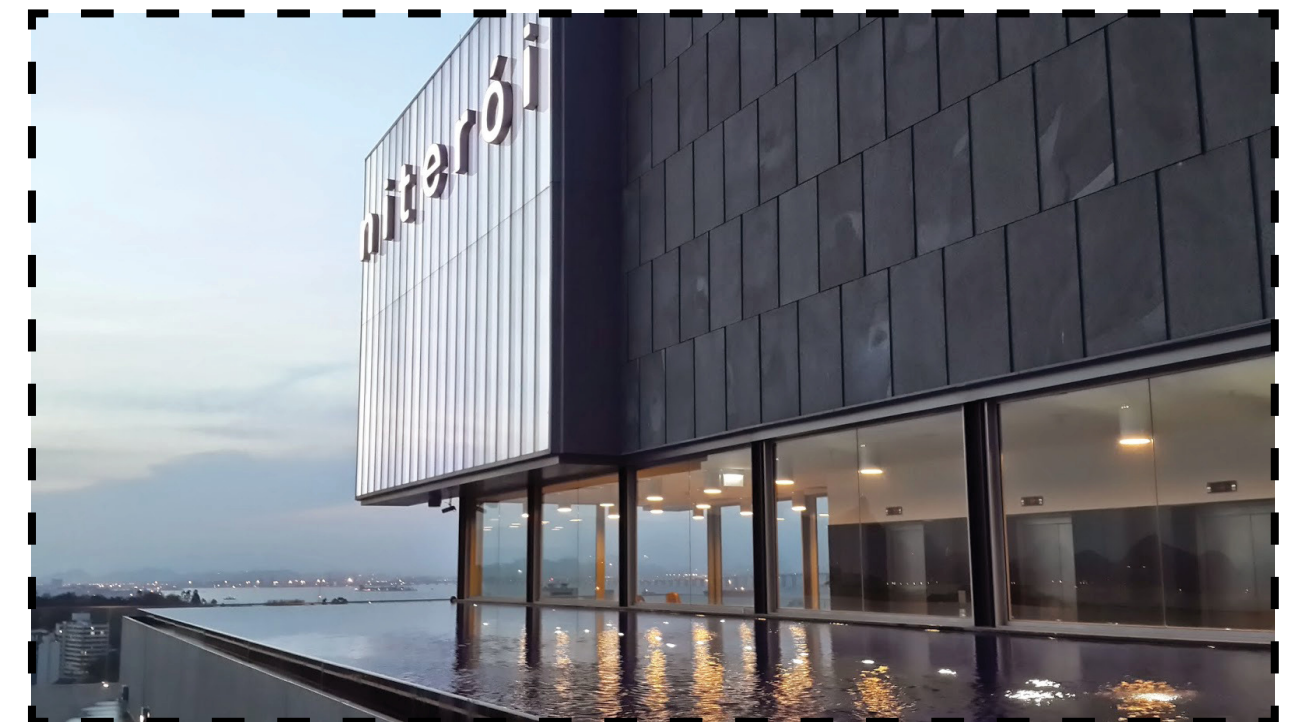
Outra questão observada na cidade foi a uma demanda voltada à Universidade Federal Fluminense em relação aos docentes vem a cidade devido a seminários e congressos. A procura por hotéis próximos dos campi da universidade com preços adequados para convênios, acabam resultando em uma certa dificuldade de hospedar. Um exemplo disso são alguns hotéis no centro que apesar da boa localização não se encontram em boas condições por falta de manutenção. Diferentes desses são o H Hotel e Orizzonte, próximos de alguns campi e em ótimas condições, mas oferecem uma tarifa muito superior.

Com base no que foi abordado anteriormente, a escolha para este trabalho final foi de um hotel com categoria 3 estrelas, não central, voltado principalmente para o público turístico, empresarial e acadêmico. A partir disso, foi possível realizar a escolha e estudo de viabilidade do local de implantação.



Mapa dos meios de hospedagem localizados no município de Niterói.

Fonte: Elaborado pela autora com base em informação dos meios de hospedagem existentes em Niterói com base na coleta de dados realizado pelo Inventário de Oferta Turística do Estado do Rio de Janeiro – IOT –RJ. Projeto realizado em parceria da Secretaria de Turismo do Estado do Rio de Janeiro e a Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense (UFF).



H Niterói Hotel - Ingá, Niterói.

Fonte: <https://www.blogapaixonadosporviagens.com.br>

LOCALIZAÇÃO



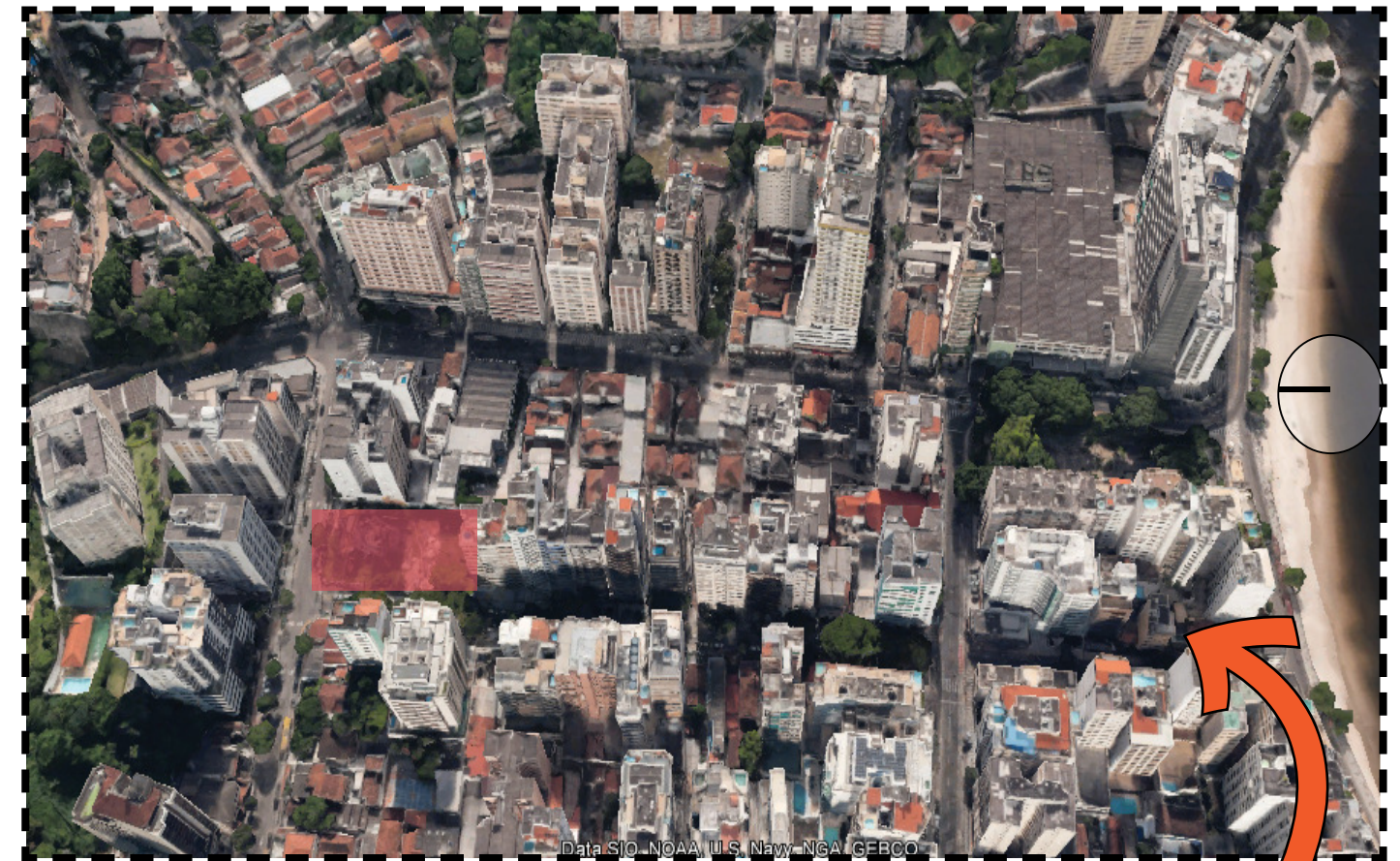
# LOCALIZAÇÃO

Segundo Andrade (2000), a escolha de um local para empreendimento hoteleiro, em determinada cidade, vai depender de fatores que variam ou tem pesos diferentes em relação ao tipo específico de hotel que se pretende instalar. A escolha da melhor localização vai depender do tipo de hotel em estudo.

Para um hotel não-central é ideal que esteja localizado em via sem congestionamento de trânsito e com acesso às principais vias da cidade, de fácil identificação na cidade. Além disso, deve ser de fácil identificação na cidade, e que possua rede de infraestrutura confiáveis como água, esgoto, energia elétrica, telefones, acesso à internet, etc. Outro ponto importante, é que sua implementação esteja de acordo com as leis municipais de zoneamento e uso e ocupação do solo, tema que será abordado no capítulo adiante.

Desse modo, o terreno escolhido para a implantação do Hotel está situado na esquina da Rua Tiradentes e Rua Doutor Pereira Nunes, no bairro do Ingá, que no passado foi sede do Governo Provincial no período em que Niterói era capital da Província do Rio de Janeiro e, atualmente é um bairro residencial da “zona sul” do município de Niterói. Conta com uma infraestrutura urbana completa e um comércio variado que atende aos moradores locais. Como exposto no mapa ao lado, o bairro do Ingá faz limite com o centro da cidade, o Morro do Estado, os bairros São Domingos, Icaraí e Boa Viagem, e a Baía de Guanabara.

Com fácil acesso ao centro de Niterói, onde se encontra os principais modais de transporte (Terminal de ônibus e barcas), a marcos turísticos e culturais importantes da cidade como o Museu do Ingá, Solar do Jambeiro e Museu de Arte Contemporânea (MAC). Além disso, os bairros Ingá, São Domingos e Boa Viagem concentra a maioria dos campi da Universidade Federal Fluminense, abrigando assim, muitos estudantes universitários provindos de outras cidades do Rio de Janeiro e de outros estados, e tornando fácil o acesso a turistas, visitantes e estudantes de Turismo e Hotelaria.

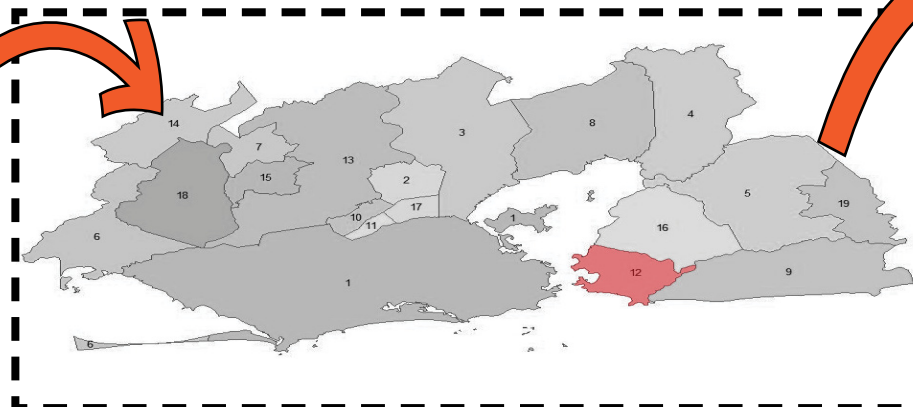


**Terreno**

Fonte: Editado pela autora com base Google Earth.



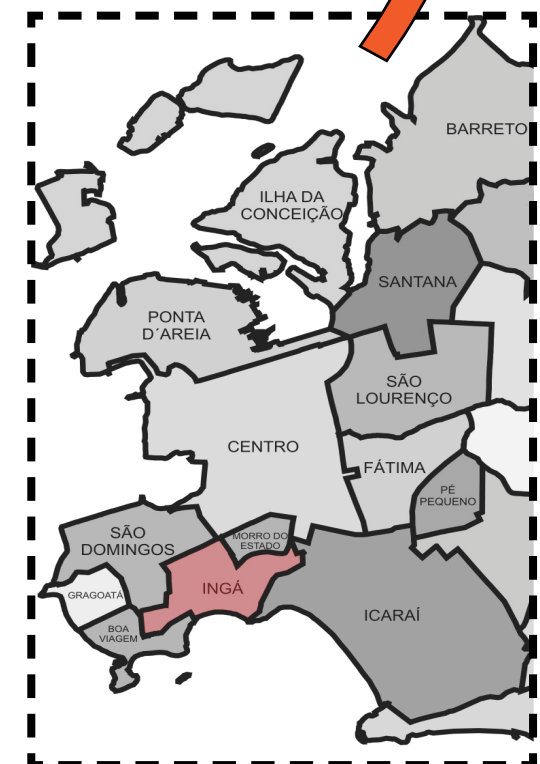
**Estado do Rio de Janeiro**  
Fonte: <https://pt.wikipedia.org/>



**Região Metropolitana do Rio de Janeiro**  
Fonte: Editado pela autora com base no <https://www.baixarmapas.com.br>



**Município de Niterói**  
Fonte: Editado pela autora com base Google Maps.



**Bairro Ingá**  
Fonte: Editado pela autora com base <https://pt.wikipedia.org/>

# TERRENO

O lote escolhido, resultado da junção de cinco edificações que foram demolidas, atualmente encontra-se desocupado e sem perspectiva de uma futura utilização, apresentando uma área total de 1.997,91 m<sup>2</sup>. Situado na esquina do quarteirão, seus acessos são pelas ruas Tiradentes, que possui passeio de 1,5 metros e caixa de rolamento de 9,5 metros, e pela Pereira Nunes com 3 metros de passeio e 6,5 metros de caixa de rolamento.

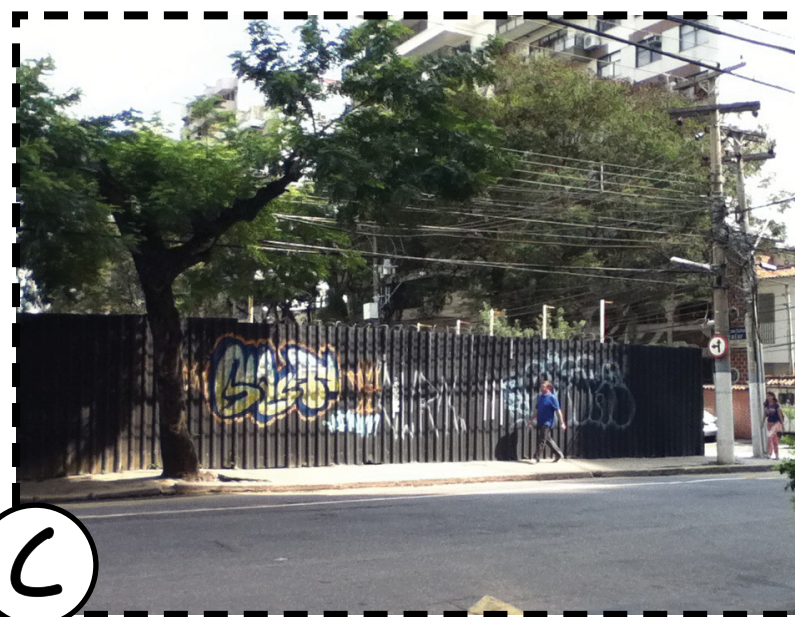
Foi observado que ambas não se encontram em bom estado de conservação, seja pela falta de manutenção por parte da prefeitura e/ou pela ausência de acessibilidade, principalmente na rua Tiradentes, que apresenta uma árvore e postes de fiação elétrica que obstruem a calçada, deixando-a ainda mais estreita para os pedestres. Já a rua Pereira Nunes pela sua largura, não apresenta os problemas elencados acima, mas é alvo de reclamações por parte dos moradores e visitantes, que reclamam da má iluminação da via. A realização de podas higiênicas periódicas das árvores e de manutenção dos postes de iluminação iriam atenuar as dificuldades constatadas, otimizando a qualidade urbana da área escolhida para este projeto.



Terreno



Rua Pereira Nunes



Rua Tiradentes



Esquina da Rua Tiradentes com Pereira Nunes

# ENTORNO

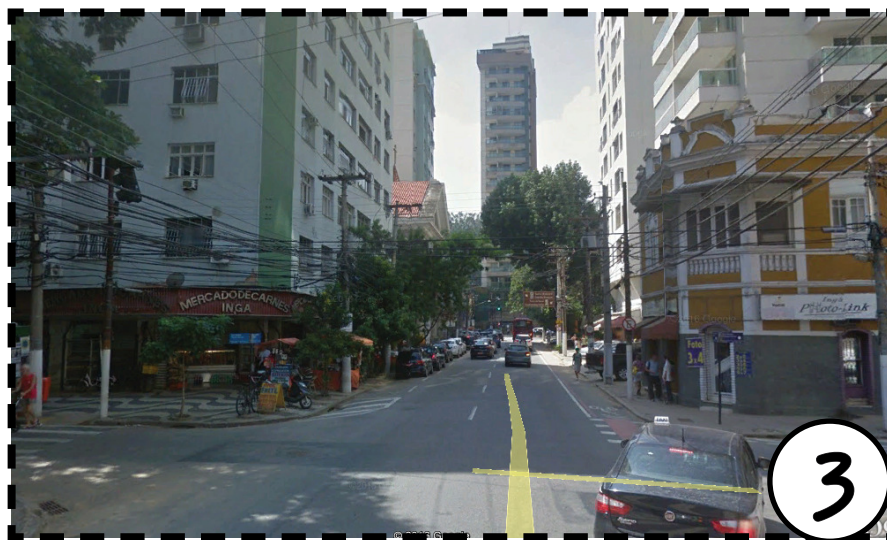
Como apresentado no mapa ao lado, as ruas que circundam o terreno, a Tiradentes e a Pereira Nunes são respectivamente uma via coletora de fluxo moderado de veículos e uma via local de fluxo baixo. Já as ruas adjacentes Dr. Paulo Alves, Rua Presidente Pedreira, Rua São Sebastião e Rua Fagundes Varela são artérias secundárias, onde o fluxo de veículos é mais intenso e há pontos de ônibus, permitindo o acesso a outras áreas da cidade.



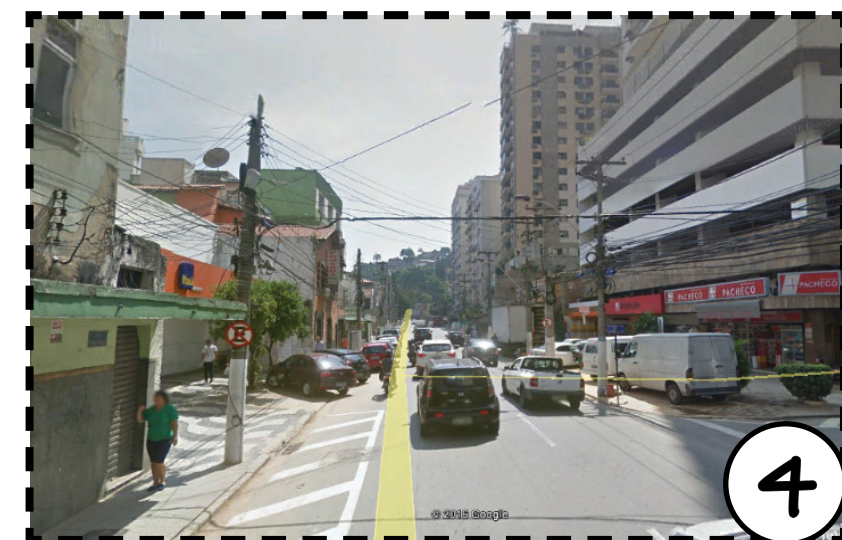
**Rua Tiradentes**  
Fonte: Google Earth.



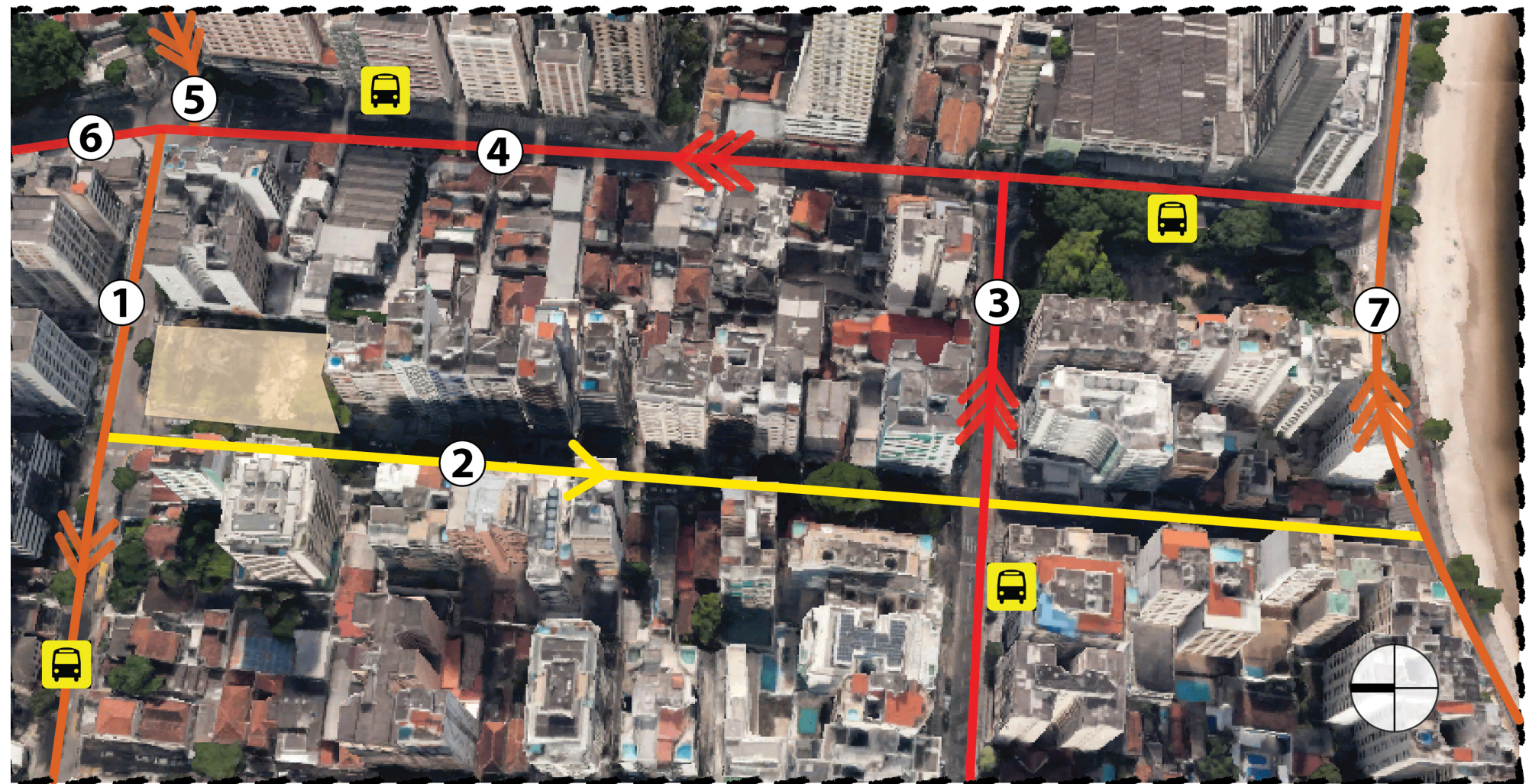
**Rua Pereira Nunes**  
Fonte: Google Earth.



**Rua Presidente Pedreira**  
Fonte: Google Earth.



**Rua Dr. Paulo Alves**  
Fonte: Google Earth.



Fonte: Elaborado pela autora com base no Google Earth.

- |                           |                       |              |                   |
|---------------------------|-----------------------|--------------|-------------------|
| ① RUA TIRADENTES          | ④ RUA DR. PAULO ALVES | VIA LOCAL    | FLUXO DE VEÍCULOS |
| ② RUA PEREIRA NUNES       | ⑤ FAGUNDES VARELA     | VIA COLETORA | BAIXO             |
| ③ RUA PRESIDENTE PEDREIRA | ⑥ RUA SÃO SEBASTIÃO   | VIA ARTERIAL | MODERADO          |
| ⑦ PRAIA JOÃO CAETANO      | PONTO DE ÔNIBUS       |              | INTENSO           |

# PONTOS DE INTERESSE



**Caminho Niemeyer**  
Fonte: Google Imagens.



**Docas Cantareira**  
Fonte: Google Imagens.



**UFF - Campus Gragoatá**  
Fonte: Google Imagens.



**Solar do Jambêiro**  
Fonte: Google Imagens.



**UFF - Campus Praia Vermelha**  
Fonte: Google Imagens.



**UFF - Campus Direito**  
Fonte: Google Imagens.



**Museu do Ingá**  
Fonte: Google Imagens.



**Ilhada Boa Viagem**  
Fonte: Google Imagens.



**Museu de Arte Contemporânea (MAC)**  
Fonte: Google Imagens.



No entorno do terreno, como dito anteriormente, estão localizados alguns pontos de interesse de turistas e acadêmicos. O mapa e as fotos ao lado ilustram não apenas alguns dos principais pontos turísticos da cidade de Niterói como alguns dos campi da UFF na proximidade com o Hotel.



**Centro de Niterói**  
Fonte: Google Imagens.



**Praia de Icaraí**  
Fonte: Google Imagens.

DIAGNÓSTICO

# MAPA DE USO DO SOLO

Foi analisado que no entorno imediato ao terreno há a predominância residencial unifamiliar e multifamiliar, observando a presença de casarões antigos a edificações recém construídas ou ainda em obra. A maioria dos estabelecimentos de cunho comercial e de serviços, como supermercados, hospital, bancos, farmácias, etc. estão concentrados nas ruas Presidente Pedreira e Rua Dr. Paulo.

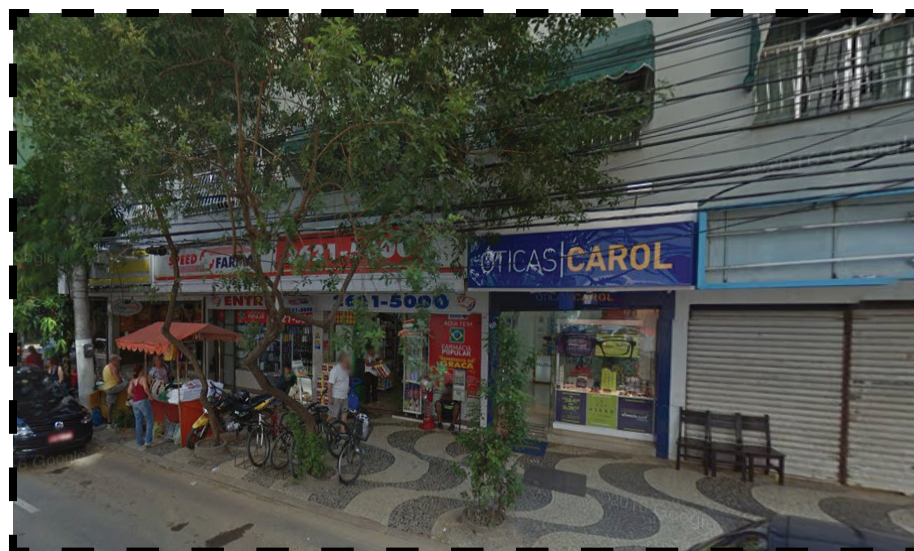
Existe também nas proximidades, estabelecimentos educacionais e culturais, como escolas fundamentais, o Instituto de Arte e Comunicação Social II da UFF e o Museu Antônio Parreiras (MAP) – no momento fechado ao público para obras de restauro e readequação de suas instalações. Além disso, é possível perceber a combinação de casarões antigos, empreendimentos novos e em construção.



Fonte: imagem elaborada pela autora.



**Escola fundamental – Rua Tiradentes**  
Fonte: Google Earth.



**Estabelecimentos mistos – Rua Presidente Pedreira**  
Fonte: Google Earth.



**Edifícios residenciais – Rua Pereira Nunes**  
Fonte: Google Earth.



**Estabelecimentos comerciais - Rua Dr. Paulo Alves**  
Fonte: Google Earth.

# ANÁLISE BIOCLIMÁTICA

Aspectos bioclimáticos como insolação e ventilação, esquematizados nos mapas abaixo, também foram analisados, já que serão condicionantes na etapa de desenvolvimento do partido arquitetônico. Primeiramente, quanto a condição física do lote, percebe-se que está inserido em uma área sem nenhuma diferença de nível topográfico, portanto, trata-se, de um terreno plano.

A direção predominante dos ventos é no sentido Sudeste, após o meio dia sopram vento do oceano para o continente, e as brisas marítimas ficam mais intensas, amenizando a temperatura no verão. Por isso os ventos incidem com maior intensidade na fachada lateral leste e posterior sul.

Quanto a orientação solar, as partes do terreno mais afetadas são onde há maior incidência de raios solares, na parte oeste no horário da tarde, e norte, durante o dia inteiro. Isso gera sombreamento do prédio adjacente sobre o terreno na parte da manhã, como mostra no mapa.

MAPA DE INSOLAÇÃO



Fonte: Imagem elaborada pela autora com base no Google Maps.

- TRAJETÓRIA SOLAR
- FACHADA NORTE-OESTE
- SOMBRA

MAPA DE VENTILAÇÃO



Fonte: Imagem elaborada pela autora com base no Google Maps.

- VENTO
- FACHADA SUL-LESTE

# REFERÊNCIAS





Fonte: <http://oglobo.globo.com/>

## DA LAPA DESIGN HOTEL

**Arquitetos:** Hélio Pellegrino

**Localização:** Rio de Janeiro, Brasil.

**Ano do projeto:** 2015

Uma das problemáticas observadas na análise do terreno foi a insolação solar nesse sentido buscou-se referências que procuraram resolver problemas semelhantes através de uso claraboias como forma de aproveitamento da entrada da luz natural. A presença do jardim vertical no centro iluminado por uma enorme claraboia, os passadiços de vidro e os artigos de decoração dão um tom décor ao hotel foi o destaque para a escolha deste hotel, uma vez que se adequa ao partido do trabalho.



Fonte: <http://www.archdaily.com/113043/ruotutorppa-social-housing-arkkitehdit-hannunkari-makipaja-architects>

## RUOTUTORPPA SOCIAL HOUSING

**Arquiteto:** ArchitectsArkkitehdit Hannunkari & Mäkipaja Architects

**Localização:** Helsinki, Finland

**Ano do projeto:** 2010

A combinação do uso de materiais como vidro e madeira, e a composição das varandas na fachada norte foram o que se destacou na escolha deste complexo multifamiliar de dois volumes como referência formal para este trabalho. As espaçosas varandas envidraçadas localizam em diferentes posições na fachada e criam quartos exterior que permitem aos habitantes a oportunidade de desfrutar do clima local.



### PAVILHÕES DA EXPO FLORA DE TAIPEI

**Arquitetos:** Bio-architecture Formosana

**Localização:** Cidade de Taipei, Taiwan

**Área:** 6185.0 m<sup>2</sup>

**Ano do projeto:** 2010

Os Pavilhões da Expo Flora de Taipei representam a integração entre a arte arquitetônica e a tecnologia, alcançando o status Diamante na avaliação do Conselho de Edifícios Sustentáveis do Ministério do Interior de Taiwan. A vegetação presente nas fachadas e a extensa área verde oferecem uma bela vista cênica para os visitantes. O emprego de várias técnicas sustentáveis foi o motivo da escolha desse projeto principalmente pela presença de painéis solares e da parede verdes que contribuem com baixa manutenção e isolamento térmico.



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/791051/pavilhoes-da-flora-expo-de-bio-architecture-formosana>

# PAISAGISMO

## ROBERTO BURLE MARX

Através da vegetação induz movimento, textura e cor numa síntese entre natureza e cidade, interligando a arquitetura ao paisagismo e, assim, rompendo geometria arquitetônica.

Seus diferentes jardins têm a capacidade de complementar, potencializar, integrar ou até mesmo afrontar tanto a arquitetura quanto o ambiente nos quais estão inseridos.



Paisagismo da Pampulha, em Minas Gerais.

Fonte: <http://www.gazetadopovo.com.br>



Terraço Jardim para o Ministério de Educação e Saúde Rio de Janeiro, 1938

Fonte: <http://m.diariogaucha.com.br>

## PÁTIO INTERNO

### Balthazar Hotel & Spa

### Rennes Mgallery

Localização: Rennes - França

O conceito do uso do pátio interno como um ambiente para realização de refeições foi o que fez desse luxuoso hotel na França uma referência para este trabalho. Através da transparência dos planos de vidro é possível integrar a área verde e iluminada ao interior do hotel.



Vista do interior do hotel.



Fonte: <http://www.paris6eme.fr/balthazar-hotel-rennes-m-gallery/>

ESTUDOS

De acordo com Plano Urbanístico (PUR) – Lei nº 1967 de 04 de abril de 2002 do município de Niterói – o terreno está situado no bairro do Ingá pertencente à Zona Urbana da Região das Praias da Baía, Subregião Icaraí, caracterizada como Fração Urbana IC-02, conforme o mapa ao lado.

Com base na consulta realizada na prefeitura de Niterói, foi recomendado a utilização das condições urbanísticas existentes na Lei nº 3148 de 08 de julho de 2015, município de Niterói, conhecida como Lei dos Hotéis, uma vez que se sobrepõem-se àqueles previstos na legislação urbanística municipal.

## Capítulo II

Parágrafo Único - Os parâmetros urbanísticos previstos nesta Lei sobrepõem-se àqueles previstos na legislação urbanística municipal.

Esta lei tem o objetivo específico o incentivo à implantação de estabelecimentos hoteleiros no Município, de forma a atender à agenda de desenvolvimento econômico do Município e Estado, ao potencial turístico e aos megaeventos a exemplo dos Jogos.

Portanto para esta zona (IC02) fica estabelecido :

Art. 5º São condições específicas para os meios de hospedagem na Região das Praias da Baía, conforme delimitada no PUR-PB (Plano Urbanístico das Praias da Baía), Lei Municipal nº 1.967/2002.

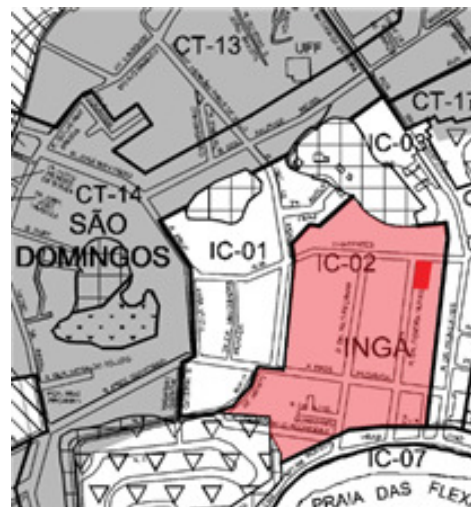
§ 1º Nas subregiões de Icaraí e Santa Rosa o gabarito da lâmina será de 15 (quinze) pavimentos, mais cobertura, embasamento com altura máxima de 12,00m (doze metros); taxa máxima de ocupação 60% (sessenta por cento), afastamentos laterais e fundos de 4,50m (quatro metros e cinquenta centímetros). Não se aplica o gabarito previsto neste parágrafo nas seguintes áreas:

Art. 15 São proibidos, hotéis, resorts e pousadas em ruas que apresentem caixa de rolamento inferior a 6,00m (seis metros), bem como em trecho sem saída de rua que não assegure condições de retorno de veículos.

Art. 18. Ficam permitidos empreendimentos hoteleiros de qualquer porte em todo município, exceto nos locais vedados nesta Lei, devendo atender os parâmetros previstos na presente Lei.

Além do terreno pertencer a uma fração urbana viável, suas caixas de rolamento das ruas imediatas são superiores a seis metros, viabilizando assim, a implantação do hotel.

Como não se apresenta informações referentes a taxa de impermeabilização, foi utilizado, portanto, os parâmetros urbanísticos do Plano Urbanístico com alterações presentes na Lei dos Hotéis.



Fonte: Mapa elaborada pela autora com base no croqui do Lei nº 1967.

Conforme o artigo 70, novas edificações estão dispensadas do cumprimento da exigência de taxa de impermeabilização desde que atendem as seguintes condições:

### Sub-seção VII

#### Da taxa de impermeabilização do lote

Art. 70 - As novas edificações na Zona Urbana da Região das Praias da Baía ficam dispensadas do cumprimento da exigência de taxa de impermeabilização atendendo as seguintes condições:

I. A faixa de afastamento adjacente ao passeio deverá ser ajardinada em, no mínimo, sessenta por cento de sua área e os acessos à edificação, os passeios e as bainhas somente poderão ser pavimentados com blocos de concreto pré-moldados intertravados ou outro material permeável, respeitadas as condições adequadas à locomoção dos portadores de deficiências físicas.

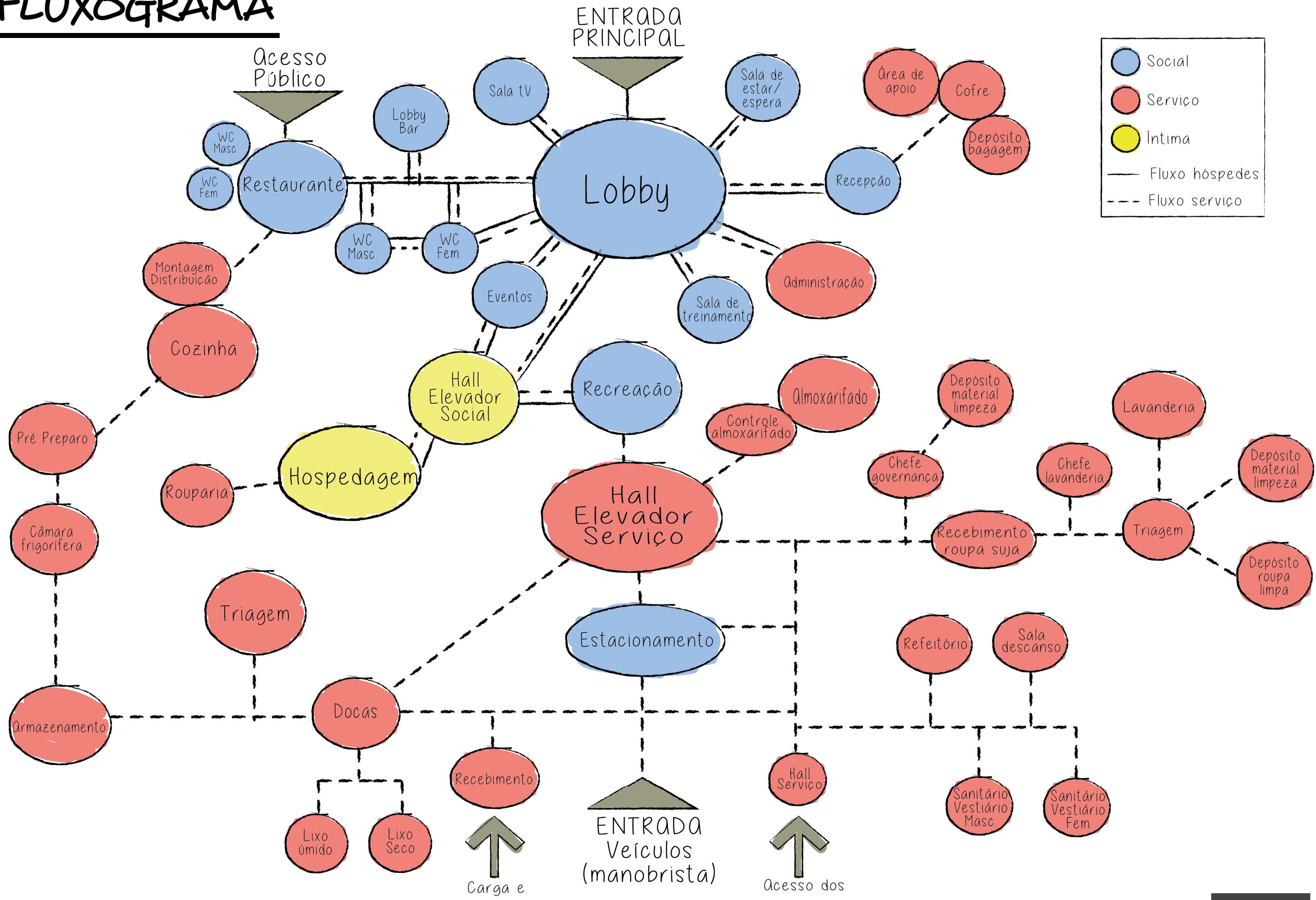
## QUADRO SÍNTESE

PARÂMETRO	VALOR
Taxa mínima de ocupação	60%
Taxa mínima de impermeabilização do lote	60% da faixa de afastamento adjacente ao passeio. Utilizar material permeável nos acessos, passeios e bainhas.
Afastamento mínimo frontal	5,0 metros
Afastamento mínimo lateral e fundos	4,5 0 metros
Gabarito máximo de lâmina	15 pavimentos
Gabarito máximo de embasamento	12 metros
Cota de referência de gabarito	Meio-fio

Fonte: Tabela elaborada pela autora com base nos parâmetros

# FLUXOGRAMA

TCC | 2016.2 | HOTEL INGA- UMA EXPERIÊNCIA DE INTERAÇÃO ENTRE CIDADE, UNIVERSIDADE E HOTELARIA EM NITERÓI.



● Social  
● Serviço  
● Íntima  
 — Fluxo hóspedes  
 - - - Fluxo serviço

# QUADRO SÍNTESE

ÁREA DE HOSPEDAGEM						
PAVIMENTO	AMBIENTES	ATIVIDADES	QUANT.	USUÁRIO	EQUIPAMENTOS	ÁREA ÚTIL
5º ao 9º PVTO	Quarto Tipo A	Hospedagem	12	P.N.E 01-02 Hóspedes	01 Cama , televisão, ar-condicionado, telefone, mesa de cabeceira, frigobar, mesa com cadeira. Banheiro com Lavatório com bancada e espelho, chuveiro, bacia sanitária adaptáveis para acessibilidade.	30.02m²
5º ao 9º PVTO	Quarto Tipo B	Hospedagem	24	03 Hóspedes	03 Camas, televisão, ar-condicionado, telefone, mesa de cabeceira, frigobar, mesa com cadeira. Banheiro com Lavatório com bancada e espelho, chuveiro, bacia sanitária.	30.02m²
5º ao 9º PVTO	Quarto Tipo C	Hospedagem	12	01-02 Hóspedes	02 Camas, televisão, ar-condicionado, telefone, mesa de cabeceira, frigobar, mesa com cadeira. Banheiro com Lavatório com bancada e espelho, chuveiro, bacia sanitária.	30.02m²
5º ao 9º PVTO	Quarto Tipo D	Hospedagem	24	01-02 Hóspedes	02 Camas, televisão, ar-condicionado, telefone, mesa de cabeceira, frigobar, mesa com cadeira. Banheiro com Lavatório com bancada e espelho, chuveiro, bacia sanitária.	26.64m²
5º ao 9º PVTO	Suite A	Hospedagem	06	01-02 Hóspedes	01 ama, televisão, ar-condicionado, telefone, mesa de cabeceira, frigobar, mesa com cadeira. Sala com sofá e mesa. Banheiro com Lavatório com bancada e espelho, chuveiro, bacia sanitária.	33.81m²
5º ao 9º PVTO	Suite B	Hospedagem	12	01-02 Hóspedes	Cama, televisão, ar-condicionado, telefone, mesa de cabeceira, frigobar, mesa com cadeira. Sala com sofá e mesa. Banheiro com Lavatório com bancada e espelho, chuveiro, bacia sanitária.	35.93m²
5º - 9º PVTO SEMI-ENTERRADO - COBERTURA	Hall serviço	Circulação horizontal	1	Funcionários	X	13.23m²
	Rouparia	Armazenagem	1	Funcionários	Duto de roupa e estante.	5.30m²
	Elevadores serviço	Circulação vertical	1	Funcionários		X
	Escada serviço	Circulação vertical	1	Funcionários	Escada enclausurada a prova de fumaça.	X
1º-9º PVTO SEMI-ENTERRADO - 9ºPVTO	Hall social	Circulação horizontal	1	Hóspedes visitantes e funcionários	X	5.90m²
	Elevadores social	Circulação vertical	2		X	X
	Escada social	Circulação vertical	1			Escada enclausurada a prova de fumaça.

Fonte: Tabela elaborada pela autora.

**LEGENDA:**  ÍNTIMO  SERVIÇO  SOCIAL

LOBBY						
PAVIMENTO	AMBIENTES	ATIVIDADES	QUANT.	USUÁRIO	EQUIPAMENTOS	ÁREA ÚTIL
1º PVTO (Térreo)	Lobby	Entrada de hóspedes e visitantes	1	Público		75m <sup>2</sup>
	Sanitário feminino PNE	Higienização	1	Público	Lavatório com bancada e espelho, bacia sanitária.	3.75m <sup>2</sup>
	Sanitário masculino PNE	Higienização	1	Público	Lavatório com bancada e espelho, bacia sanitária.	3.75m <sup>2</sup>

FRONT OFFICE						
PAVIMENTO	AMBIENTES	ATIVIDADES	QUANT.	USUÁRIO	EQUIPAMENTOS	ÁREA ÚTIL
1º PVTO (Térreo)	Balcão de recepção	Check-in, Check-out e informação	1	Funcionário	1 balcão de 4,5m de comprimento, 3 cadeiras altas.	x
	Cofre	Armazenamento	1	Funcionário	1 mesa, 2 cadeiras, rmário.	8.00m <sup>2</sup>
	Maleiro	Armazenagem temporária	1	Funcionário	Armários	10.18m <sup>2</sup>
	Área de apoio	Sala do gerente de recepção	1	Funcionário	1 mesa, 2 cadeiras, rmário.	10.18m <sup>2</sup>

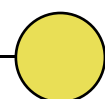
ÁREA DE ESTAR						
PAVIMENTO	AMBIENTES	ATIVIDADES	QUANT.	USUÁRIO	EQUIPAMENTOS	ÁREA ÚTIL
1º PVTO (Térreo)	Sala de estar/espera	Lazer passivo, convívio	1	Público	Sofás, mesa de centro, mesa lateral, poltronas, revestido.	20.00m <sup>2</sup>
	Sala de TV	Lazer passivo, convívio	1	Público	Sofás, mesa de centro, mesa lateral, poltronas, televisão.	21.72m <sup>2</sup>

RESTAURANTE E BAR						
PAVIMENTO	AMBIENTES	ATIVIDADES	QUANT	USUÁRIO	EQUIPAMENTOS	ÁREA ÚTIL
1º PVTO (Térreo)	Restaurante	Consumo de alimentos e bebidas	1	Hóspedes/ Visitantes	Mesas, cadeiras, bancada para café da manhã.	121.76m <sup>2</sup>
	Bar	Consumo de bebida	1	Hóspedes/ Visitantes	Bancada, cadeiras.	x
	Sanitário feminino com PNE	Higienização	1	Hóspedes/ Visitantes	Lavatório com bancada e espelho, bacia sanitária e uma cabine PNE.	14.97m <sup>2</sup>
	Sanitário masculino com PNE	Higienização	1	Hóspedes/ Visitantes	Lavatório com bancada e espelho, mictório e uma cabine PNE.	10.73m <sup>2</sup>

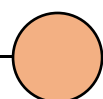
ÁREAS DE RECREAÇÃO						
PAVIMENTO	AMBIENTES	ATIVIDADES	QUANT.	USUÁRIO	EQUIPAMENTOS	ÁREA ÚTIL
3º PVTO	Espaço fitness	Lazer ativo	1	Hóspedes	Esteira elétrica, bicicletas ergométricas, Supino, banco reclinável, televisão e espelho de corpo inteiro.	39.37m <sup>2</sup>
	Chuveiro	Higienização	1	Hóspedes	Chuveiros	5.54m <sup>2</sup>
	Sauna	Lazer passivo	1	Hóspedes	Bancos	11.44m <sup>3</sup>
	Bar	Consumo de bebidas	1	Hóspedes	Balcão de bebidas, cadeiras e mesas.	17.61m <sup>2</sup>
	Piscina para adultos	Lazer ativo	1	Hóspedes	Piscina com deck, hidromassagem e espreguiçadeiras.	41.54m <sup>2</sup>
	Sanitário e vestiário unissex PNE	Higienização	1	Hóspedes	Lavatório com bancada e espelho, bacia sanitária, chuveiro, barras de apoio.	6.11m <sup>3</sup>
	Sanitário e vestiário feminino	Higienização	1	Hóspedes	Lavatório com bancada e espelho, bacia sanitária, chuveiro, banco.	8.62m <sup>3</sup>
	Sanitário e vestiário masculino	Higienização	1	Hóspedes	Lavatório com bancada e espelho, bacia sanitária, chuveiro, banco.	8.63m <sup>3</sup>

Fonte: Tabela elaborada pela autora.

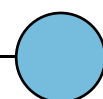
LEGENDA:



ÍNTIMO



SERVIÇO






SOCIAL



# QUADRO SÍNTESE

ÁREA DE EVENTOS						
PAVIMENTO	AMBIENTES	ATIVIDADES	QUANT.	USUÁRIO	EQUIPAMENTOS	ÁREA ÚTIL
2º PVTO (Mezanino)	Foyer	Entrada	1	Hóspedes/ Visitantes	Área de acesso para área de eventos, disponibilidade para mesas de buffet ou sofá.	24.12m <sup>2</sup>
	Meeting room 01	Diversos	1	Hóspedes/ Visitantes	Disponibilidade de mesas, cadeiras, projetor.	76.83m <sup>2</sup>
	Meeting room 02	Diversos	1	Hóspedes/ Visitantes	Disponibilidade de mesas, cadeiras, projetor.	67.13m <sup>2</sup>
	Área externa de eventos	Diversos	1	Hóspedes/ Visitantes	Mesas, bancos, ombrelone, canteiros.	208.99m <sup>2</sup>
	Sanitário feminino	Higienização	1	Hóspedes/ Visitantes	Lavatório com bancada e espelho, bacia sanitária e cabine acessível (P.N.E).	11.44m <sup>2</sup>
	Sanitário masculino	Higienização	1	Hóspedes/ Visitantes	Lavatório com bancada e espelho, bacia sanitária, mictório e cabine acessível (P.N.E).	9.31m <sup>2</sup>
	Copa	Armazenamento e aquecimento de alimentos	1	Funcionários	Lavatório com bancada, refrigerador, microondas e forno.	8.87m <sup>2</sup>
3º PVTO	Salão de Convenções	Diversos	1	Hóspedes/ Visitantes	Disponibilidade de mesas, cadeiras, projetor e tela para projeção.	128.33m <sup>2</sup>
	Meeting room 01	Diversos	1	Público/ Privado	Disponibilidade de mesas, cadeiras, projetor e tela para projeção.	42.98m <sup>2</sup>
	Meeting room 03	Diversos	1	Público/ Privado	Disponibilidade de mesas, cadeiras, projetor e tela para projeção.	43.06m <sup>2</sup>
	Sanitário feminino	Higienização	1	Hóspedes/ Visitantes	Lavatório com bancada e espelho, bacia sanitária.	13.13m <sup>2</sup>
	Sanitário masculino	Higienização	1	Hóspedes/ Visitantes	Lavatório com bancada e espelho, bacia sanitária e mictório.	9.31m <sup>2</sup>
	Sanitário unissex P.N.E	Higienização	1	Hóspedes/ Visitantes	Lavatório com bancada e espelho, bacia sanitária e mictório.	3.68m <sup>2</sup>
	Depósito	Armazenamento	1	Funcionários	Estantes, cadeiras e mesas.	8.59m <sup>2</sup>
Copa	Armazenamento e aquecimento de alimentos	1	Funcionários	Lavatório com bancada, refrigerador, microondas e forno.	10.07m <sup>2</sup>	

Fonte: Tabela elaborada pela autora.

LEGENDA:  ÍNTIMO  SERVIÇO  SOCIAL

# QUADRO SÍNTESE

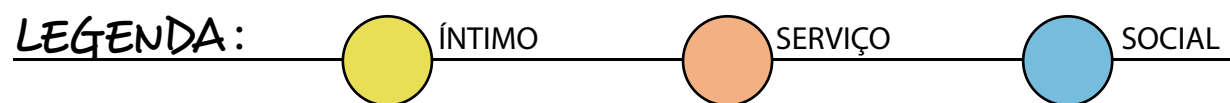
ENTRADA E PORTARIA						
PAVIMENTO	AMBIENTES	ATIVIDADES	QUANT.	USUÁRIO	EQUIPAMENTOS	ÁREA ÚTIL
1º PVTO (Térreo)	Hall de serviço	Acesso dos funcionários	1	Hóspedes/ Visitantes	Relógio de ponto, sofá.	10.04m <sup>2</sup>
	Controle	Controle do acesso dos funcionários	1	Funcionários	Mesa, cadeira, armário de uniformes.	7.59m <sup>2</sup>
0º PVTO (Semienterrado)	Sanitários e vestiários feminino	Higienização, troca e armazenagem de roupa	1	Funcionários	Lavatórios com bancada e espelho, bacias sanitárias, armários, chuveiros e banco.	25.09m <sup>2</sup>
	Sanitários e vestiários masculino	Higienização, troca e armazenagem de roupa	1	Funcionários	Lavatórios com bancada e espelho, bacias sanitárias, mictório, armários, chuveiros e banco.	25.09m <sup>2</sup>
	Refeitório dos funcionários	Consumo de alimentos	1	Funcionários	Mesas com bancos retrátil de 8 lugares	23.57m <sup>2</sup>
	Sala de descanso	Lazer passivo	1	Funcionários	Sofá, mesa, cadeira, televisão.	25.45m <sup>2</sup>

RECEBIMENTO						
PAVIMENTO	AMBIENTES	ATIVIDADES	QUANT.	USUÁRIO	EQUIPAMENTOS	ÁREA ÚTIL
1º PVTO (Térreo)	Doca de carga e descarga	Estacionamento	1	Funcionários	2 vagas de estacionamento de serviço de carga e descarga (3m x 9m).	54,00m <sup>2</sup>
	Plataforma	Recebimento	1	Funcionários	x	18.00m <sup>2</sup>
	Controle de recebimento	Controle dos carregamentos recebidos	1	Funcionários	Mesa, cadeira, armário.	5.98m <sup>2</sup>
	Área de triagem	Higienização de alimentos recebidos	1	Funcionários	Pia, bancada, balança e armário para vasilhames.	17.78m <sup>2</sup>
	Lixo	Armazenagem temporária	1	Funcionários	Compartimento de lixo seco e Câmara frigorífica de lixo úmido	23.36m <sup>2</sup>

ARMAZENAGEM						
PAVIMENTO	AMBIENTES	ATIVIDADES	QUANT.	USUÁRIO	EQUIPAMENTOS	ÁREA ÚTIL
1º PVTO (Térreo)	Alimentos Secos	Armazenamento	1	Funcionários	Estantes com prateleiras.	13.83m <sup>2</sup>
	Alimentos refrigerados e congelados	Armazenamento	1	Funcionários	Refrigerador e freezer.	13.76m <sup>2</sup>
	Bebidas	Armazenamento	1	Funcionários	Estantes com prateleiras, freezer e adega.	13.69m <sup>2</sup>
	Armazenagem diária	Armazenamento	1	Funcionários	Estantes com prateleiras.	13.89m <sup>2</sup>

PRE-PREPARO						
PAVIMENTO	AMBIENTES	ATIVIDADES	QUANT.	USUÁRIO	EQUIPAMENTOS	ÁREA ÚTIL
1º PVTO (Térreo)	Área de pré-preparo de alimentos	Armazenamento	1	Funcionários	Bancadas, fogão, coifa, bancada com pia, armários	26.14m <sup>2</sup>

Fonte: Tabela elaborada pela autora.



# QUADRO SÍNTESE

COZINHA PRINCIPAL						
PAVIMENTO	AMBIENTES	ATIVIDADES	QUANT.	USUÁRIO	EQUIPAMENTOS	ÁREA ÚTIL
1º PVTO (Térreo)	Cozinha	Cocção	1	Funcionários	Sala do chefe, praça de garçons, bancada de montagem, de lavagem e cocção.	50.52m <sup>2</sup>

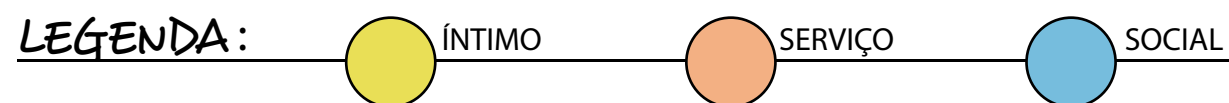
ALMOXARIFADO						
PAVIMENTO	AMBIENTES	ATIVIDADES	QUANT.	USUÁRIO	EQUIPAMENTOS	ÁREA ÚTIL
0 PVTO (Semienterrado)	Sala chefe	Controle dos locais de armazenagem	1	Funcionários	Mesa, cadeira e armário.	6.36m <sup>2</sup>
	Panos, prataria, louças, cristais	Armazenamento	1	Funcionários	Estante de prateleira.	6.16m <sup>2</sup>
	Material de limpeza	Armazenamento	1	x	Estante de prateleira.	6.34m <sup>2</sup>
	Material de consumo dos hóspedes, de manutenção, de escritório.	Armazenamento	1	Funcionários	Estante de prateleira.	10.53m <sup>2</sup>
	Móveis, estofados, cortinas e carpetes	Armazenamento	1	Funcionários	Estante de prateleira.	9.63m <sup>2</sup>

LAVANDERIA						
PAVIMENTO	AMBIENTES	ATIVIDADES	QUANT.	USUÁRIO	EQUIPAMENTOS	ÁREA ÚTIL
0 PVTO (Semienterrado)	Sala chefe da lavanderia	Controle	1	Funcionários	Mesa, cadeira e armário.	7.74m <sup>2</sup>
	Recebimento de roupa suja	Recebimento	1	Funcionários	Duto e cesto de roupa suja de Ø 62cm.	51.99m <sup>2</sup>
	Armazenamento e triagem de roupa suja	Armazenamento e triagem	1	Funcionários	Cestos e bancadas.	
	Lavanderia	Lavagem, secagem e passagem de roupa limpa	1	Funcionários	Lavadora, Secadora, máquina de passar roupa, bancada, e estante.	
	Depósito de roupa limpa	Armazenamento	1	Funcionários	Estantes.	
	Depósito de material de limpeza	Armazenamento	1	Funcionários	Estante de prateleira.	

GOVERNANÇA						
PAVIMENTO	AMBIENTES	ATIVIDADES	QUANT.	USUÁRIO	EQUIPAMENTOS	ÁREA ÚTIL
0 PVTO (Subsolo)	Sala do chefe de governança.	Controle	1	Funcionário	Mesa, ccadeira e armário.	7.15m <sup>2</sup>
	Depósito de material de limpeza	Armazenamento	1	Funcionários	Estante de prateleira.	41.34m <sup>2</sup>

ADMINISTRAÇÃO						
PAVIMENTO	AMBIENTES	ATIVIDADES	QUANT.	USUÁRIO	EQUIPAMENTOS	ÁREA ÚTIL
1º PVTO (Térreo)	Sala de segurança	Controle	1	Funcionários	Mesa, cadeira, computador.	7.21m <sup>2</sup>
2º PVTO (Mezanino)	Administração	Administrar	1	Funcionários	Mesas, cadeiras, computador, armário.	24.67m <sup>2</sup>
	Sala de RH	recrutar e selecionar pessoas	1	Funcionários	Mesas, cadeiras, computador, armário.	9.62m <sup>2</sup>
	Sala Gerência	Gerenciar	1	Funcionários	Mesas, cadeiras, computador, armário.	18.58m <sup>2</sup>
	Sala de treinamento de pessoal	Prática e ensino	2	Funcionários e alunos da UFF	Mesa, cadeira, cadeiras, quadro branco.	25.00m <sup>2</sup>

Fonte: Tabela elaborada pela autora.



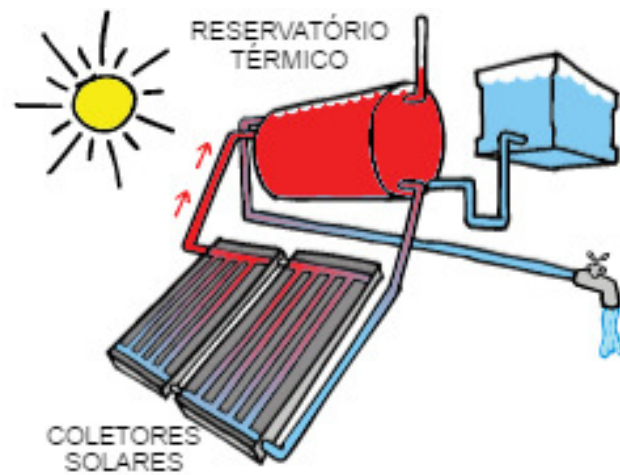
# EQUIPAMENTOS

## PLACA SOLAR

O setor hoteleiro tem grande necessidade de aquecimento de água tanto para banho como para a lavagem de roupas, por isso foi previsto a instalação de um sistema de aquecimento solar que além de tornar o empreendimento menos impactante ao meio ambiente, também é financeiramente vantajosa, pois o custo de instalação do sistema é pago em pouco tempo se comparado com o tempo de vida do mesmo.

Este sistema, composto de coletores solares (placas) e um reservatório térmico (boiler), tem início na transferência da água fria do reservatório para um coletor solar responsável por aquecer a água através da radiação solar captada pelas placas metálicas. Esta água então é transferida para o Boiler, um reservatório feito de material termicamente isolante para manter a água aquecida até o seu uso.

Para um melhor desempenho, as placas foram localizadas na parte frontal do Hotel, orientadas na direção do Norte. Recomenda-se que o ângulo de inclinação dos coletores seja igual a latitude do local acrescido de aproximadamente 10°, desse modo, estão dispostos em uma inclinação de 32,90°.



Esquema do sistema de placas solares.

Fonte: <http://www.soletrol.com.br/>

### Niterói / RJ

<b>Latitude</b> -22° 53' 00"	<b>Longitude</b> -43° 06' 13"
---------------------------------	----------------------------------

**Altitude**  
5 metros

**Área**  
131,8 km<sup>2</sup>

Tabela de dados da cidade de Niterói.

Fonte: <http://www.apolo11.com>

## CIRCULAÇÃO VERTICAL

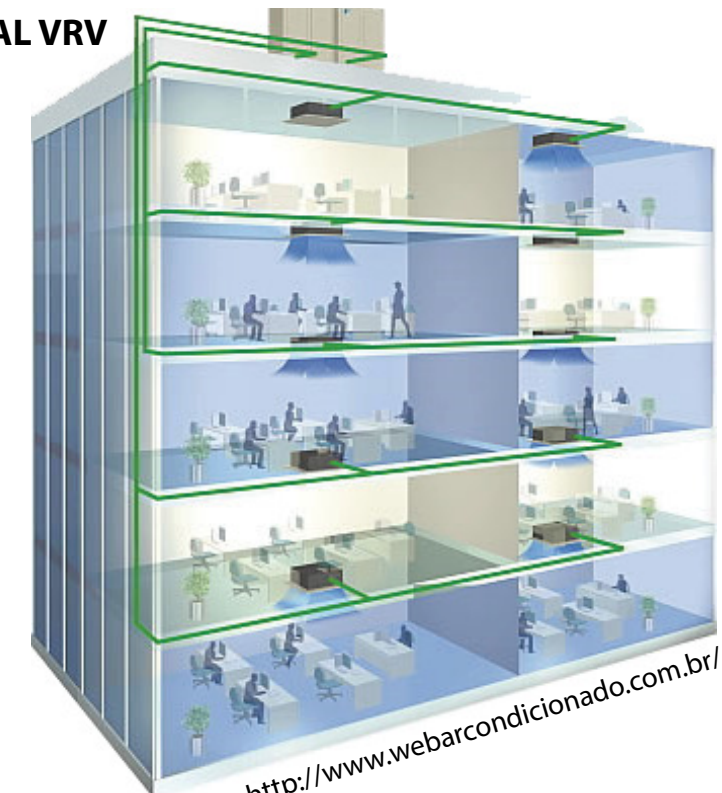
Foi previsto duas escadas enclausuradas à prova de fumaça por andar, uma próxima a entrada principal do hotel e outra voltada para o setor de serviço, interligando a cobertura ao pavimento semi-enterrado. Para os elevadores, foi escolhido um modelo sem casa de máquina, dois destinados a área social e um para de serviço.

## SISTEMA DE AR CONDICIONADO - CENTRAL VRV

Em relação ao sistema de refrigeração, optou-se pelo sistema de ar condicionado central do tipo multi-split VRV, sigla que traduzida da língua inglesa, significa "volume de refrigerante variável".

Este sistema inteligente funciona a partir de uma unidade externa (condicionadora), localizada no último pavimento do hotel, que controla individualmente as demais unidades internas (Evaporadoras).

De fácil operação e manutenção, um dos diferenciais desse sistema é preocupação ecológica, já que traz uma redução no consumo de energia, economia de tempo e mão de obra.



Fonte: <http://www.webarcondicionado.com.br/>

## CÁLCULO - RESERVATÁRIO DE ÁGUA

De acordo com a NBR 5626 o dimensionamento de um reservatório de água é baseado no tipo de edificação e em seu consumo diário médio de litros por dia. Com base nisso, como se trata de um hotel, foi considerado que cada hospede consuma 120L/dia, totalizando, portanto 24.000L.

Enquanto que para o bar e o restaurante foi contabilizado 60.000L/dia, uma vez que são consumidos 25 litros por refeição, e em relação aos funcionários do hotel são 50L/dia, consumindo então, 2.500L. Com isso, o total de consumo diário (Cd) do hotel mais o restaurante e bar é de 86.500L.

- Reserva técnica de incêndio = 6.000L + (6 hidrantes x 500) = 9.000L
- Reservatório superior = 40% Cd = 51.900L
- Reservatório inferior = 60% Cd = 34.600L

PROJETO

# DESENVOLVIMENTO PROJETUAL

## PARTIDO

Uma das ideias sempre presente ao longo do desenvolvimento do projeto é que se integrasse com a paisagem urbana, seja através do pátio interno, levando a natureza para dentro do edifício quanto ao paisagismo externo, oferecendo uma área verde que promovesse uma melhor qualidade de vida aos pedestres e moradores.

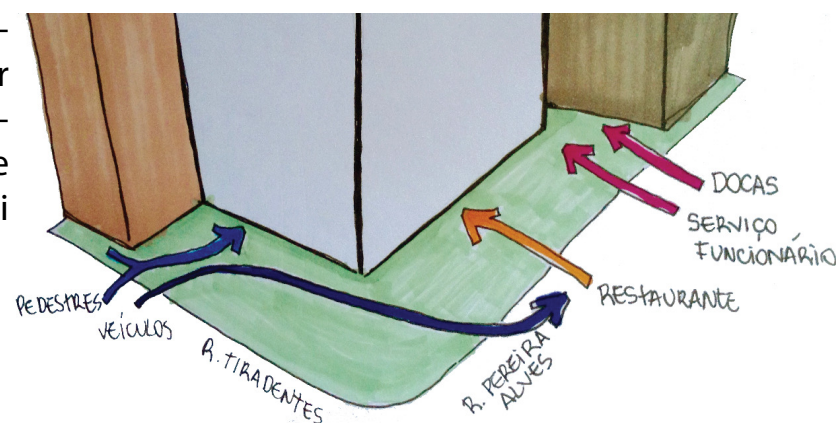
Com o intuito de gerar conforto térmico e criar uma área verde agradável para contem-

plação e permanência dos hóspedes, o pátio foi o ponto de partida do desenvolvimento projetual. Como havia o desejo de integra-lo as demais áreas, estas foram projetadas de modo que se organizem ao seu entorno, o que resultou na volumetria final deste presente trabalho.

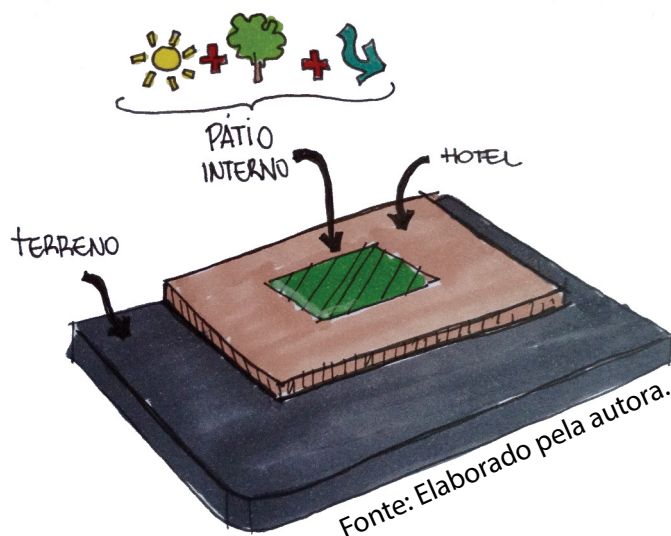
Foi adotado um sistema estrutural misto, composto em sua base de concreto armado e estrutura metálica nas algumas vigas, elas servem para sustentação do pátio interno e permite a presença de grande vão entre os pilares. A alvenaria em tijolo cerâmico é presente externa e internamente, sendo alguns ambientes, como área de eventos, em gesso acartonado. Já a cobertura consiste em uma laje impermeabilizada.

Em relação a fachada, propõe-se criar uma sensação de movimento dinâmico entre cheios e vazios por meio da sucessão de dois tipos de varandas dispostas em diferentes níveis, além de criar um interessante efeito visual ao contrastar a transparência do vidro com a textura da madeira. Houve também uma preocupação em empregar práticas sustentáveis que promovam conforto ambiental do interior, como a presença de um pátio interno, uso placas solares para aquecimento da água e iluminação zenital por meio da claraboia central.

A entrada principal dos hóspedes e veículos é realizada por meio de rampas, na Rua Tiradentes. O estacionamento, docas e entrada de funcionários possui acesso pela Rua Pereira Nunes.



Fonte: Elaborado pela autora.

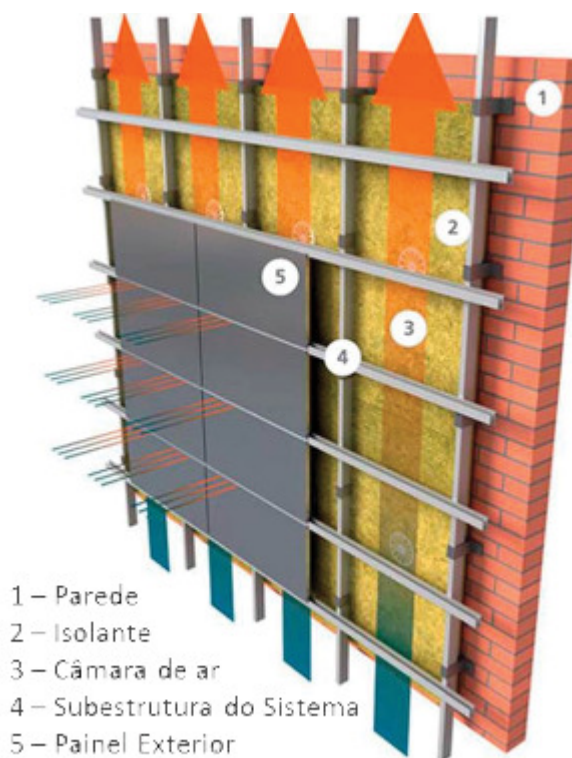


## FACHADA

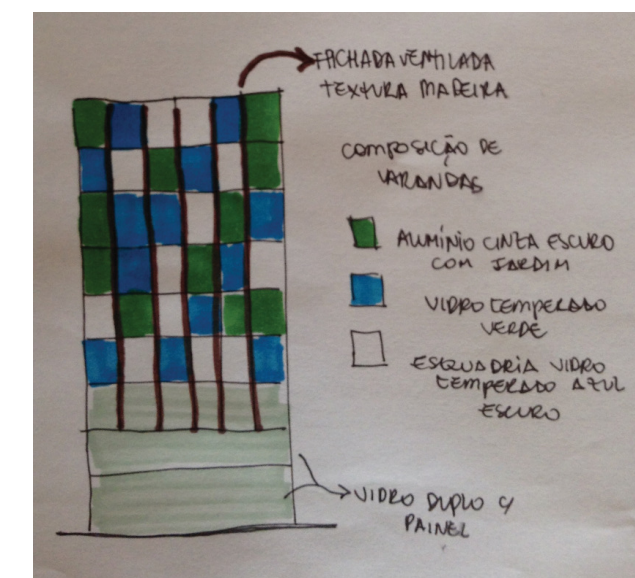
Durante a concepção da fachada tomou-se a preocupação de promover conforto térmico e acústico, por isso, foi utilizado materiais que promovem isso de maneira sustentável. Como forma de aproveitar a incidências da luz solar no embasamento, norte e oeste, utilizou-se o sistema de vidro duplo e esquadria maxim-ar, para que trouxesse transparência e iluminação para a área interna sem o eventual aumento de carga térmica que um pano de vidro traria. O sistema de envidraçamento duplo, com vidro laminado na face externa do ambiente, minimiza a insolação e permite também a visualização da paisagem dos jardins externos. Já no restante do hotel, foi utilizado dois tipos de fachada ventilada, cerâmica bege e cinza, e textura de madeira.

O conceito da fachada ventilada baseia-se na possibilidade de renovação da camada de ar existente entre o revestimento externo e o corpo da edificação, proporcionando maior capacidade de dissipação da radiação solar, como ilustrado na imagem ao lado. Isso acontece através do afastamento físico de uma subestrutura metálica, constituída em geral de perfis de alumínio que servem para a acoplagem dos painéis cerâmicos.

Na fachada oeste foi previsto parede verde, a ideia é que a *Thunbergia grandiflora* branca no jardim possa se desenvolver ao longo do painel de aço inoxidável fixado na fachada garantindo assim, uma bela paisagem verde.



Fonte: <http://www.compositerevest.com.br>



Croqui

Fonte: Elaborado pela autora.

# MEMORIAL DESCRITIVO

## ARQUITETURA

Distribuídas ao longo de seis pavimentos tipos, as 90 unidades habitacionais existentes são divididas em seis configurações, oferecendo assim aos hóspedes do Hotel Ingá diferentes opções, desde suítes a quarto triplo.

O lobby reflete a própria imagem do hotel, é nele que o hóspede terá a primeira impressão do ambiente em que irá permanecer durante sua viagem, por isso, é importante transmitir ao hóspede a ideia de um ambiente acolhedor e confortável. Isso é possível através da decoração e da disposição das demais áreas. Por isso, foi projetado de maneira que a partir do lobby, o hóspede e/ou visitante tivesse fácil visualização e acesso ao balcão de recepção, pátio interno, sala de espera e televisão, bar, restaurante e escada que leva à área de eventos.

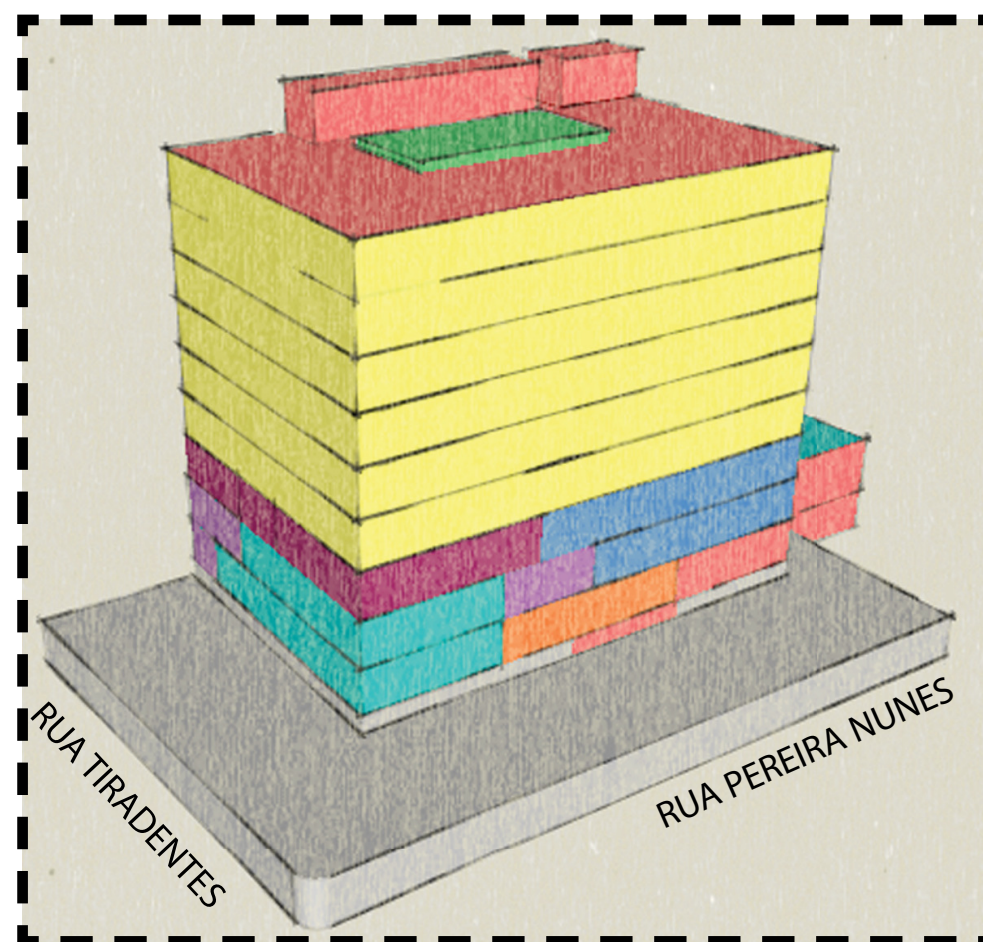
O restaurante, com capacidade para cem pessoas, oferece opções gastronômicas tanto aos hóspedes quanto ao público visitante, por isso, foi disposto de maneira que tivesse acesso direto pela Rua Pereira Alves, e pelo lobby. Cercado por duas áreas verdes, um dos diferenciais é justamente a vista para o pátio interno, que dispõe de mesas para refeições, e para o jardim externo, trazendo assim, um clima agradável e leve para o interior do restaurante.

Distribuído em dois pavimentos, a área de eventos é composta ao todo por uma sala de convenções e quatro meeting room, todas com infraestrutura a disposição do hóspede/visitante. A presença de divisórias articuladas nessas salas oferece diferentes configurações de layout para os mais variados formatos, tais como reuniões, workshops, palestras e festas. A área externa existente no segundo pavimento fornece ao cliente uma ampla área ao ar livre para a realização de grandes eventos como aniversários e casamentos.

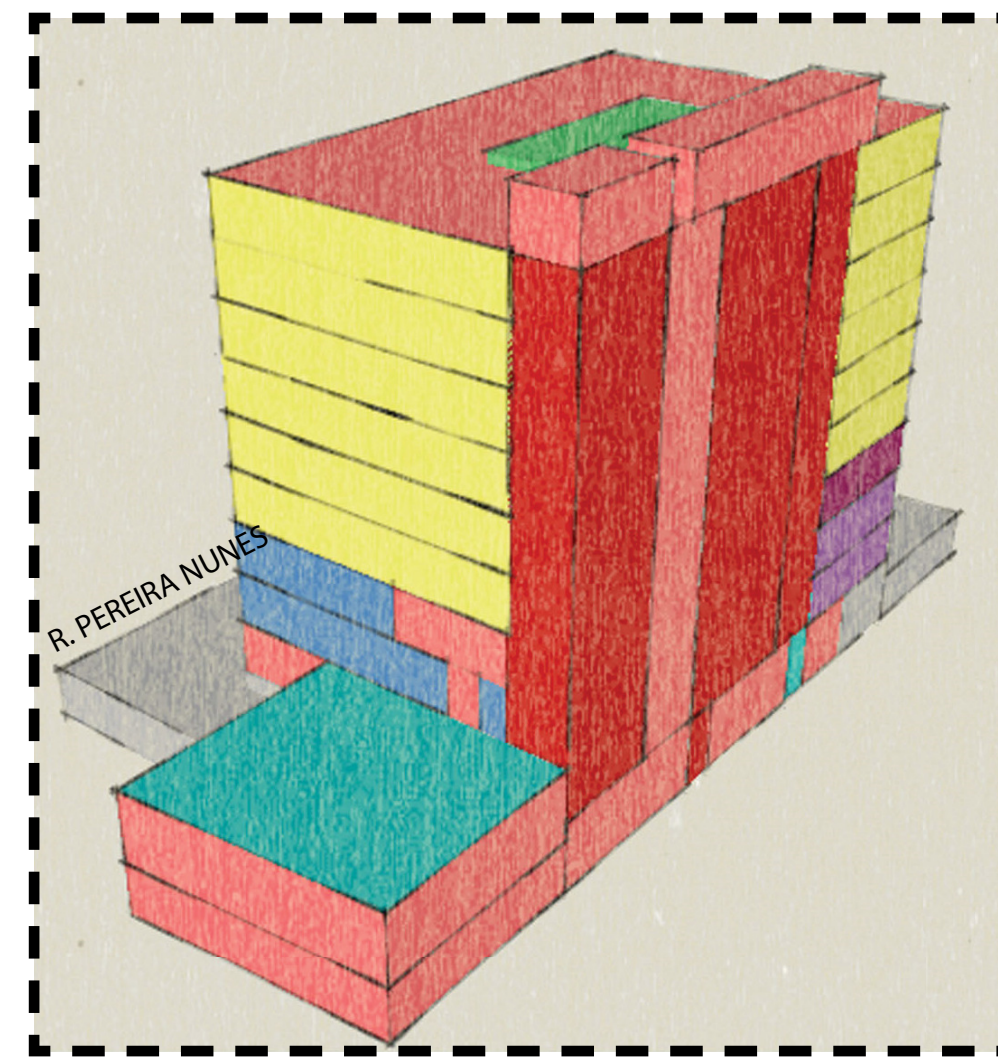
No segundo pavimento, encontra-se a administração e duas salas que estarão à disposição para aulas práticas do curso de Turismo e Hotelaria da UFF, ela poderá ser usada também para a realização do treinamento dos funcionários do próprio hotel caso necessário. Enquanto que a área de lazer, localizada no andar acima, é composta por uma piscina com deck, hidromassagem, vestiário, sauna, sala de ginástica e bar.

## LEGENDA - SETORIZAÇÃO

-  SOCIAL
-  SERVIÇO
-  ÍNTIMO (HOSPEDAGEM)
-  PÁTIO INTERNO
-  ADMINISTRAÇÃO
-  RESTAURANTE
-  LAZER
-  ESTACIONAMENTO



Fonte: Elaborado pela autora.



Fonte: Elaborado pela autora.

# MEMORIAL DESCRITIVO

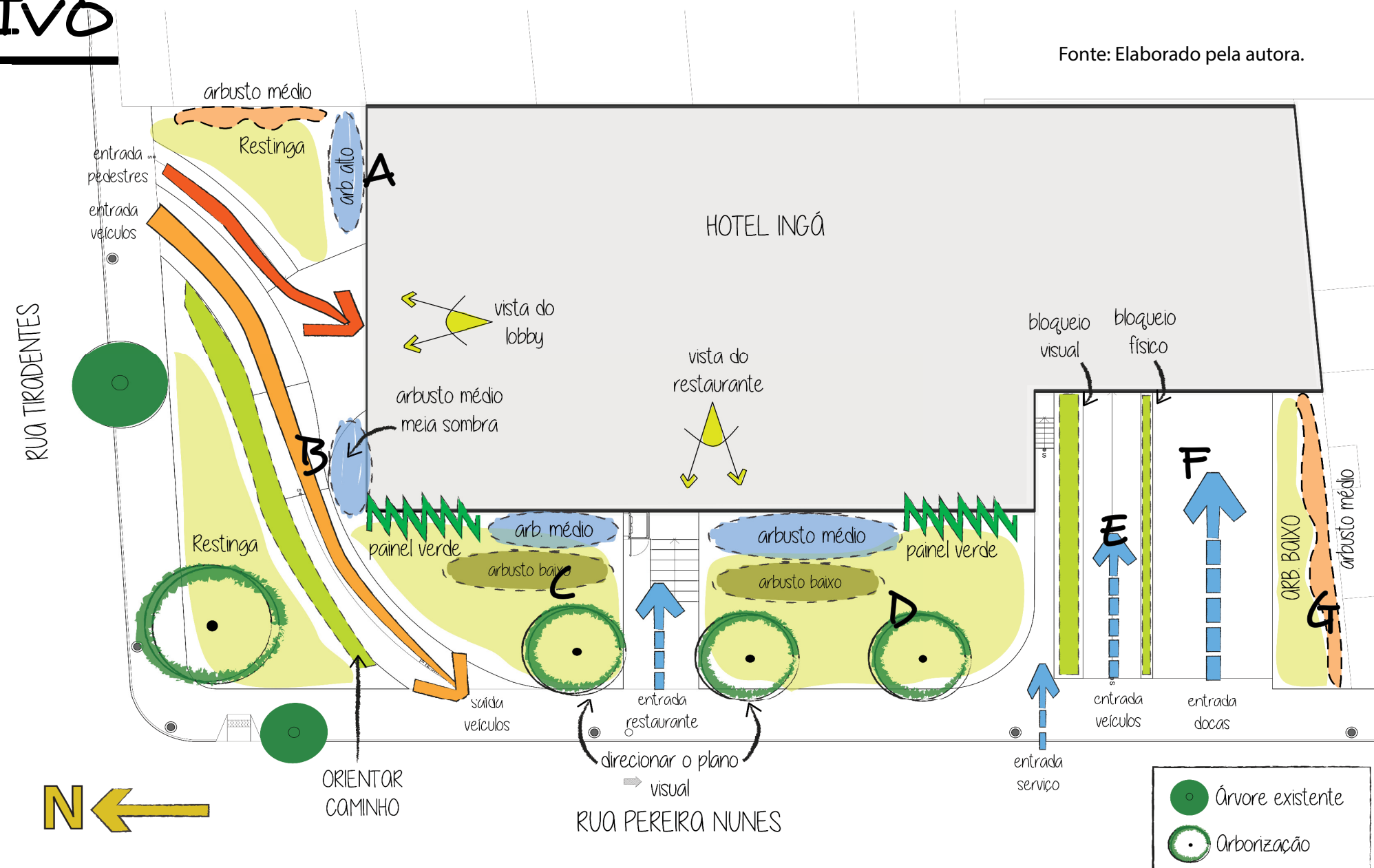
Fonte: Elaborado pela autora.

## PAISAGISMO

O projeto de paisagismo busca integrar o hotel a cidade por meio da proposta de inserir um pequeno corredor ecológico, composto por canteiros, que valorizasse o ecossistema nativo e local, com base no conceito da ecogênese, promovendo uma melhor qualidade do espaço urbano.

De forma a auxiliar na concepção do paisagismo, foi realizado um plano de massa na qual a foi definido uma forma orgânica para o desenho dos canteiros com o intuito de equilibrar a arquitetura retilínea, levando assim mais leveza. Para marcar essas curvas entre as vegetações, escolheu-se cascas de árvores, pedriscos e diferentes forrações, na tentativa de trazer um contraste de cores entre o colorido das espedeis e o marrom e branco.

A análise bioclimática foi determinante para escolha das espécies vegetais dos canteiros que foram organizados alfabeticamente, com ilustrado no mapa ao lado. Como havia necessidade de espécies resistentes a incidência de luz solar, os canteiros A e B foram projetados com base no conceito de ecogênese, por isso, foram plantadas espécies nativas da Restinga, bioma natural do litoral do Estado do Rio de Janeiro.



No canteiro A, guriri (*Allagoptera arenaria*) e guiambé (*Philodendron bipinnatifidum*) fazem uma composição de diferentes texturas junto ao Jerivá, enquanto a *Lantana camara* e *Norantea brasiliensis* dão cores de laranja e vermelho ao resistente do canteiro. Junto ao nível da rua existe um pequeno jardim de pedras e bromélias.

O mesmo foi previsto para o canteiro B, as bromélias e *Furcraea foetida* emolduram a placa com o nome do hotel, já as espécies arbustivas lantanas, *Norantea brasiliensis* e *Allamanda catártica* branca e laranja colorem e orientam o caminho de entrada e saída de veículos. Na esquina, o belo ipê amarelo dá ênfase a arquitetura do hotel e serve como sombreamento dos pedestres.

















Por apresentar floração o ano todo e principalmente, possuir boa velocidade de crescimento, a rústica *tumbergia* branca foi escolhida junto com o guaimbê para emoldurar a fachada oeste do Hotel, nos canteiros C e D. A cor verde amarelada da bromélia porto-seguro se destaca em meio ao renque de *Pachystachys lutea* e *Alpinia purpurata*, que produz uma bela paisagem do interior do restaurante.


















Elas servem como plano de fundo para os canteiros, que possuem diferentes cores e texturas de forrações nas cores amarelas da vedélia, roxa da trapoeraba-roxa e verde da grama de são carlos, que cobre todos os outros canteiros. Debaxo das palmeiras rabo-de-raposa (*Wodyetia bifurcata*), que tem como objetivo direcionar o plano de visual para a entrada do restaurante, há uma pequena composição de pedras e *Agave Angustifolia*.

Para canteiros E, F e G, foram selecionados espécies de meia sombra, uma vez que a arquitetura da área de serviço do Hotel é mais recuada recebendo assim sombra numa parte do dia. Os canteiros E e F, foram conferidos pingo d'ouro e mini ixora para delimitar a rampa de acesso ao estacionamento.



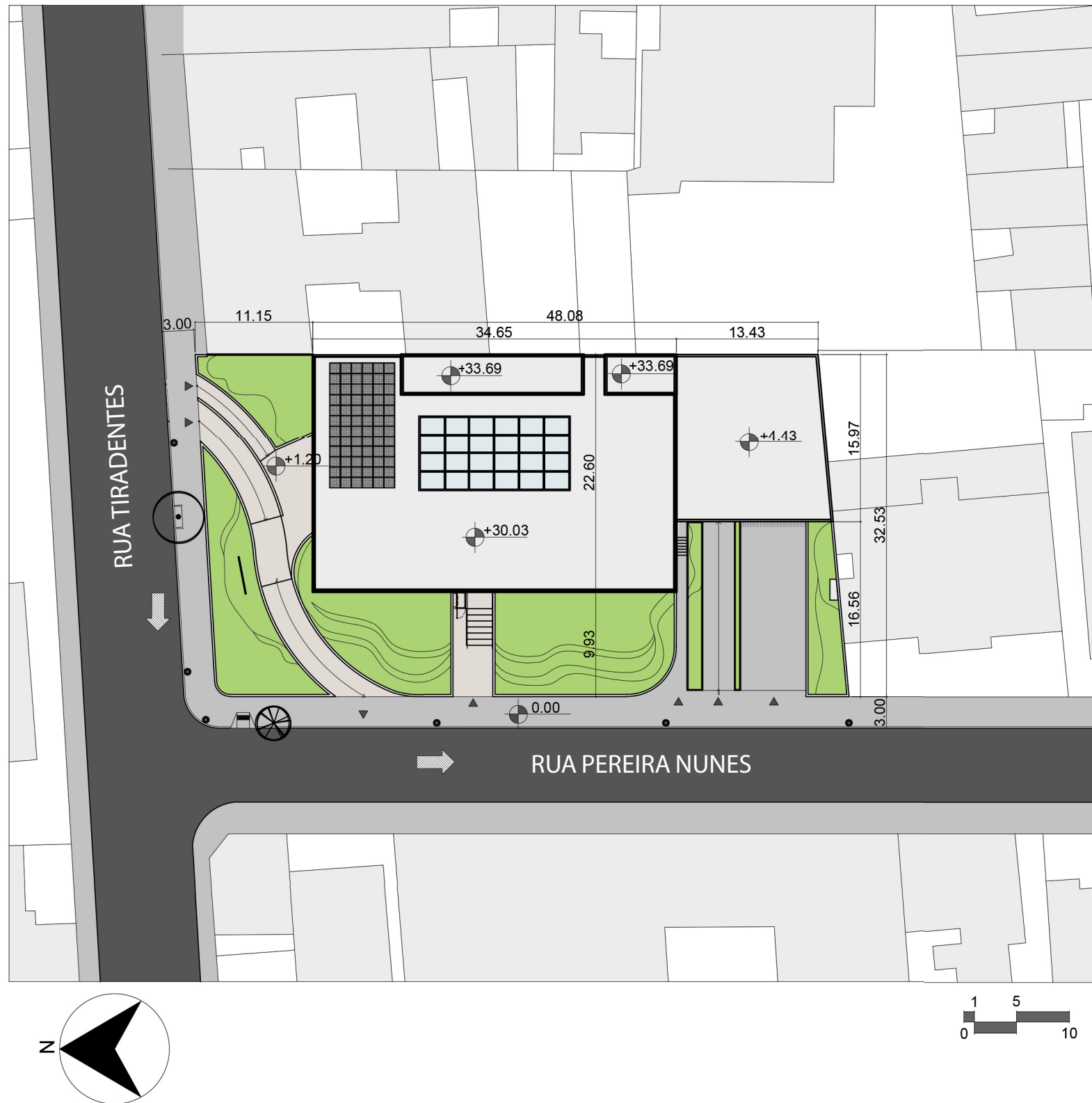
## ESPÉCIES VEGETAIS

QUADRO DE ESPÉCIES VEGETAIS						
LOCAL	Nº	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	ALTURA (m)	IMAGEM	CANTEIRO
ÁREA EXTERNA	01	<i>Philodendron bipinnatifidum</i>	Guaimbê	2,00		A
	02	<i>Syagrus romanzoffiana</i>	Jerivá	10,00		A
	03	<i>Allagoptera arenaria</i>	Guriri	3,00		A
	04	<i>Norantea brasiliensis</i>	Flor-de-papagaio	1,50		A e B
	05	<i>Lantana camara</i>	Cambará	0,90		A e B
	06	<i>Aechmea caudata</i>	Bromélia	0,75		A
	07	<i>Vriesea imperiali</i>	Bromélia imperial	1,50		A e B
	08	<i>Axonopus compressus</i>	Grama São Carlos	0,15		A,B,C e D
	09	<i>Furcraea foetida</i>	Furcréia	1,50		B
	10	<i>Aechmea blanchetiana</i>	Bromélia Porto-seguro	0,90		B
	11	<i>Neoregelia marmorata</i>	Bromélia	0,40		B
	12	<i>Aechmea ramosa</i>	Bromélia-ramosa	0,70		B
	13	<i>Allamanda cathartica</i>	Alamanda amarela	1,20m		B
	14	<i>Allamanda cathartica</i>	Alamanda branca	1,20m		B
	15	<i>Tabebuia alba</i>	Ipê amarelo	10,00		B
	16	<i>Heliconia psittacorum</i>	Helicônia-papagaio	1,20		C

QUADRO DE ESPÉCIES VEGETAIS						
LOCAL	Nº	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	ALTURA (m)	IMAGEM	CANTEIRO
ÁREA EXTERNA	17	<i>Ophiopogon japonicus</i>	Pelo-de-urso	0,3		C, D e E
	18	<i>Alpinia purpurata</i>	Alpínia	2,00		C e D
	19	<i>Thunbergia grandiflora alba</i>	Tumbérgia branca	2,50		C e D
	20	<i>Ophiopogon jaburan 'Aureo-variegata'</i>	Barba-de-serpente	0,30		C, D e G
	21	<i>Wodyetia bifurcata</i>	Palmeira Rabo-de-raposa	9,00		C e D
	22	<i>Agave Angustifolia</i>	Agave	1,2		C e D
	23	<i>Tradescantia pallida purpurea</i>	Trapoeraba-roxa	0,40		C e D
	24	<i>Sphagneticola trilobata</i>	Vedélia	0,30		C e D
	25	<i>Pachystachys lutea</i>	Camarão-amarelo	1,20		
	26	<i>Rhapis excelsa</i>	Palmeira Rápis	3,00		E
	27	<i>Tradescantia zebrina</i>	Lambari	0,30		E e F
	28	<i>Ctenanthe setosa</i>	Maranta-cinza	0,60		
	29	<i>Duranta erecta aurea</i>	Pingo-de-ouro	1,00		E
	30	<i>Ixora coccinea compacta</i>	Mini Ixora vermelha	0,70		F
	31	<i>Ixora coccinea compacta</i>	Mini Ixora laranja	0,70		F
	32	<i>Dracaena reflexa</i>	Pleomele	2,00		G
	33	<i>Phormium tenax</i>	Fórmio	3,00		G

# SITUAÇÃO 1/500

TCC | 2016.2 | HOTEL INGÁ- UMA EXPERIÊNCIA DE INTERAÇÃO ENTRE CIDADE, UNIVERSIDADE E HOTELARIA EM NITERÓI.



QUADRO SÍNTESE		
ÁREA (m <sup>2</sup> )		
Total do lote		1.997,91
Taxa de ocupação (60%)		1.198,75
Semi-enterrado		1.219,80
Projetada		1.016,33
Jardins		566,41
GABARITO (m)		
Semi-enterrado		3,20
Embasamento	1° ao 3° pavimento	10,80
Habitável (Tipo)	4° ao 9° pavimento	19,20
Cobertura	10° pavimento	3,66
<b>Total</b>		<b>36,86</b>

# SEMI-ENTERRADO

## LEGENDA

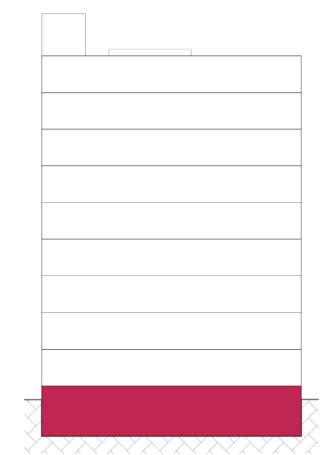


- 1 ELEVADOR SOCIAL
- 2 ELEVADOR SERVIÇO
- 3 ESCADA SERVIÇO
- 4 LAVANDERIA
- 5 REFEITÓRIO
- 6 SALA DE REPOUSO
- 7 VESTIÁRIOS E SANITÁRIOS
- 8 SALA DE MANUTENÇÃO
- 9 GERADOR DE ENERGIA
- 10 RESERVATÓRIO DE INCÊNDIO
- 11 ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO
- 12 RAMPA DE ACESSO AO TÉR-REO
- 13 ALMOXARIFADO
- 14 GOVERNANÇA
- 15 RESERVATÓRIO INFERIOR E BOMBA

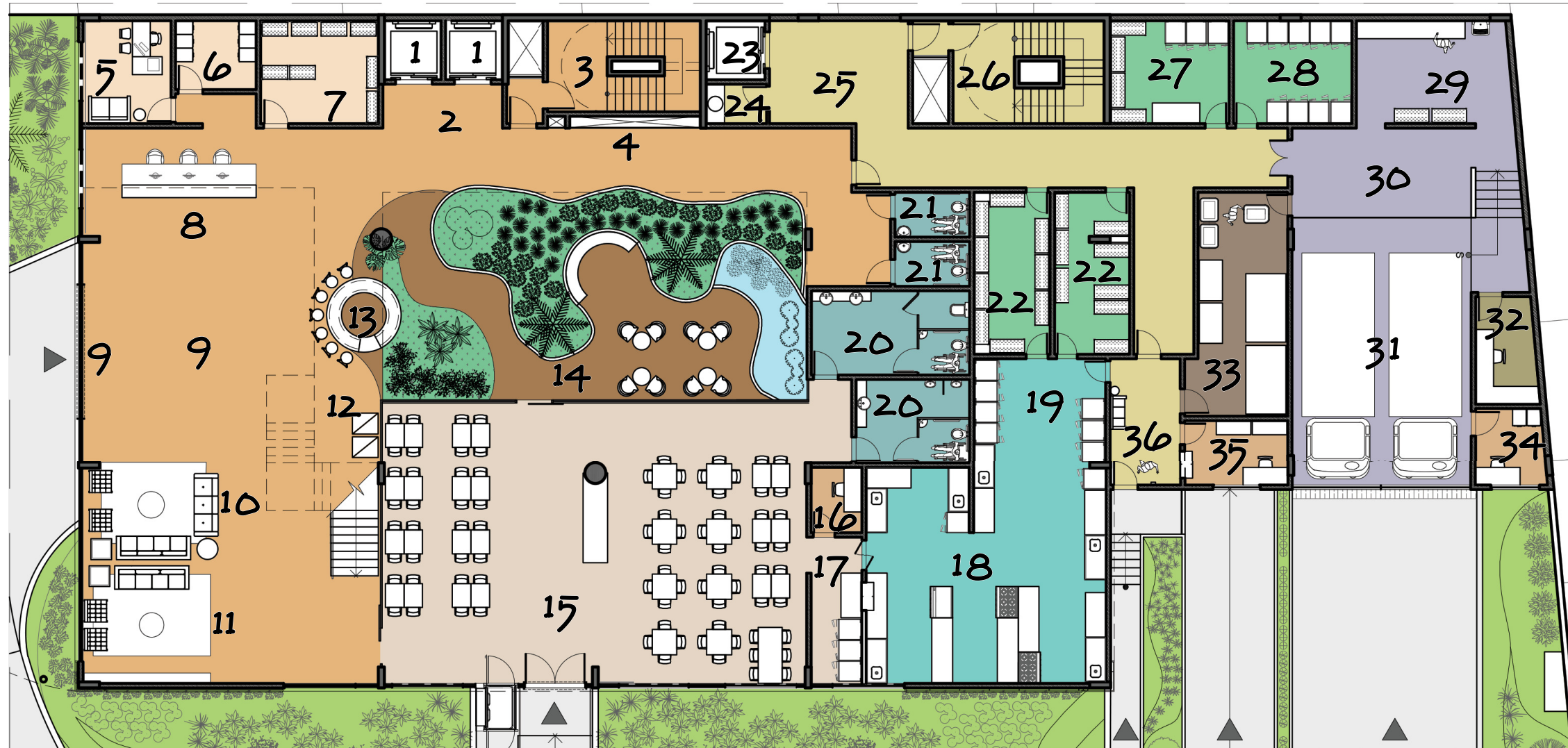
A escolha de propor um semi-enterrado ao invés de um subsolo ocorreu devido a dupla vantagem de possibilitar ventilação e iluminação natural ao pavimento, proporcionados através dos basculantes maxim-ar localizados na extremidade inferior da edificação. Desse modo, foi implantado a 1,20m de altura acima do nível do meio-fio, o semienterrado possui de seu piso até o piso do pavimento térreo uma altura de 4,40m na área semi-enterrada e 3,20m na área enterrada. Respeitando, portanto, a altura máxima de 2,00m adotado no Plano Urbanístico da Região (PUR) das Praias da Baía (1967).

Estão concentrados neste pavimento grande parte da área de serviço do hotel, como lavanderia, almoxarifado, governança, sala de manutenção e um espaço destinado aos funcionários que consiste em vestiários, refeitório e uma sala de descanso. Foi previsto também equipamentos como gerador de energia, bombas e reservatórios inferior e de incêndio, além de duas unidades de tratamento de esgoto, uma destinada ao pavimento e outra ao restante do hotel. Algumas dessas áreas precisam ter pé-direito alto e ser acusticamente isolados, pois fazem barulho, como por exemplo a lavanderia, e foi por isso, que foram reunidas no pavimento inferior ao restante do hotel.

Uma das exigências de construção de edificação destinada à hospedagem é a disponibilidade de vagas de estacionamento tanto para os hóspedes quanto os visitantes. Segundo a Lei 3148, o cálculo de vagas é baseado no número de unidades habitacionais e na metragem quadrada de área de uso comum e sala de reuniões, portanto existem dez vagas para motocicletas e trinta e nove para veículos. Para chegar a este número foi necessário o uso de vagas presas, que serão administradas por um serviço de manobrista.



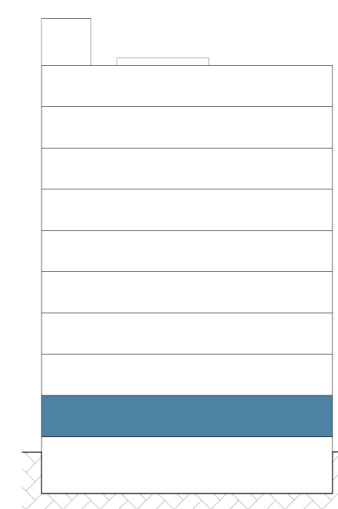
# TÉRREO



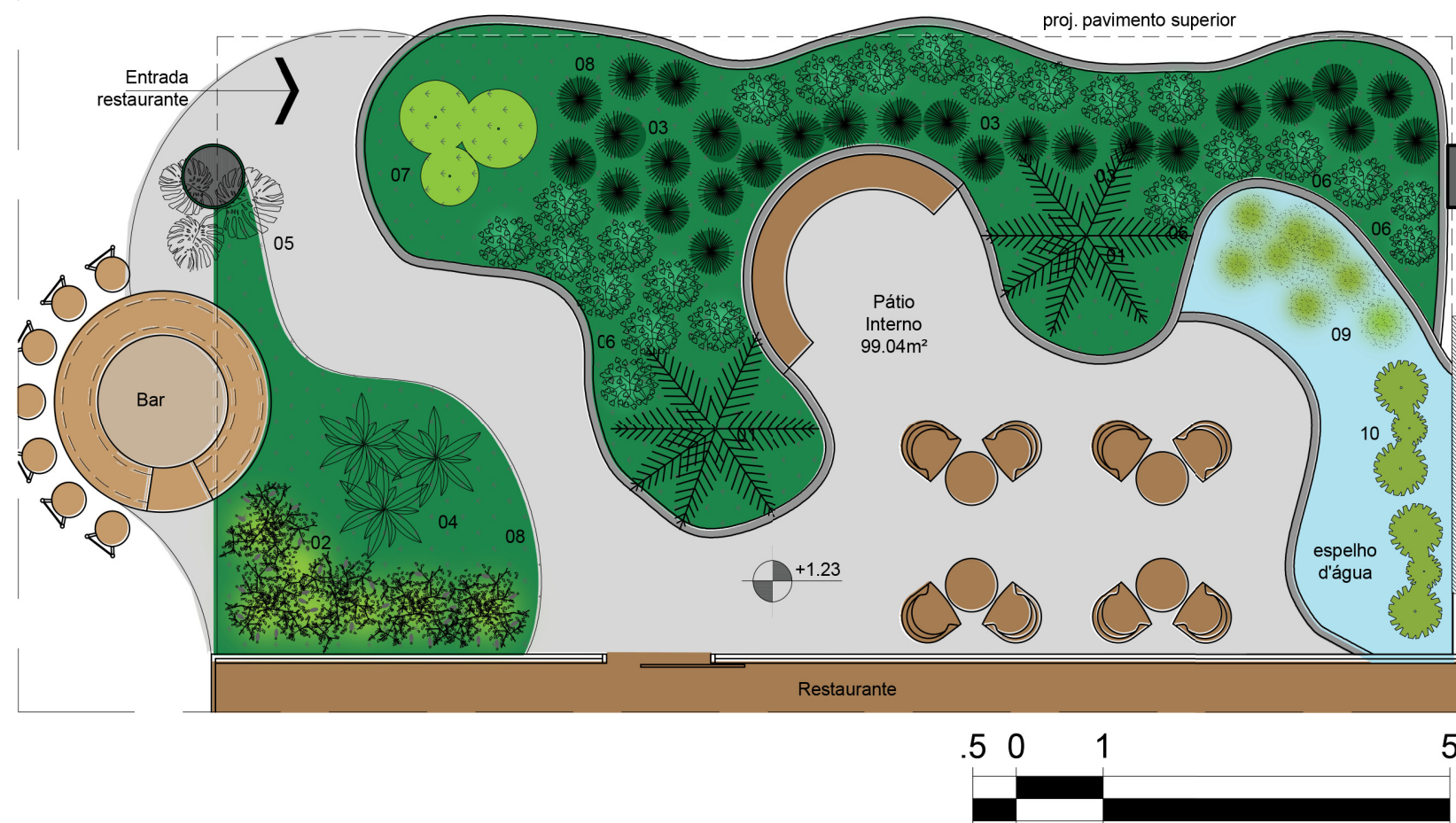
- 1 ELEVADOR SOCIAL
- 2 HALL SOCIAL
- 3 ESCADA SOCIAL
- 4 SHAFT
- 5 APOIO RECEPÇÃO
- 6 COFRE
- 7 MALEIRO
- 8 RECEPÇÃO
- 9 ENTRADA PRINCIPAL E LOBBY
- 10 SALA DE ESPERA
- 11 SALA DE ESPERA
- 12 MÁQUINAS DE SNACK E BEBIDAS
- 13 BAR
- 14 PÁTIO INTERNO
- 15 RESTAURANTE
- 16 SALA DO CHEFE
- 17 PRAÇA DOS GARÇONS
- 18 GOZINHA
- 19 PRÉ-PREPARO
- 20 SANITÁRIO FEMININO E MASCULINO
- 21 SANITÁRIO FEMININO E MASCULINO PNE
- 22 ARMAZENAMENTO DE ALIMENTOS
- 23 ELEVADOR DE SERVIÇO
- 24 ROUPARIA
- 25 HALL DE SERVIÇO
- 26 ESCADA DE SERVIÇO
- 27 ARMAZENAMENTO DE BEBIDAS E ADEGA
- 28 ARMAZENAMENTO DE ALIMENTOS REFRIGERADOS E CONGELADOS
- 29 TRIAGEM
- 30 PLATAFORMA
- 31 DOCAS
- 32 SEGURANÇA
- 33 LIXO
- 34 CONTROLE DOCAS
- 35 CONTROLE SERVIÇO
- 36 ENTRADA E HALL DE SERVIÇO

O conceito era integrar o lobby a varias outras áreas sociais, de modo que o hospede ou visitante tivesse como primeira vista ao entrar no hotel o balcão de recepção, bar, pátio interno e restaurante. Como este é aberto ao público, foi previsto um acesso direto pelos jardins da rua Pereira Nunes através de escada e uma plataforma elevatória.

A área de serviço foi concentrada para os fundos do terreno, assim como a entrada dos funcionários, das docas, e do estacionamento existente no semi-enterrado. Com previsão para dois veículos, a docas possui uma plataforma elevada a 1,20 m, de modo a se nivelar com restante do hotel. Depois de descarregado, os produtos e mantimentos passam pela triagem antes de ser armazenados. A área do lixo possui compartimento de lixo seco e câmara frigorífica de lixo úmido também possui ligação para as docas.







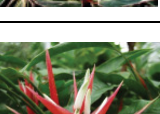





# PÁTIO INTERNO



O traçado curvo foi levado para o interior do hotel no desenho dos canteiros e do piso empedra portuguesa, que se integra ao do lobby. A *Heliconia rostrata* funciona como uma parede verde para o fundo do bar, enquanto a costela de adão no entorno do pilar oferece um bonito aspecto ao ambiente.

Na entrada do pátio encontram-se helicônia e calatéia-triostar que harmonizam com a grama pelo-de-uso e o renque de palmeira-rápis. Esta serve como vedação visual da área de serviço do corredor. As palmeiras pinanga servem para levar um pouco do verde do pátio aos andares superiores. Já o lago artificial tem como objetivo oferecer um certo frescor ao ambiente, nele estão presentes a Aninga-açu e Íris-da-praia.

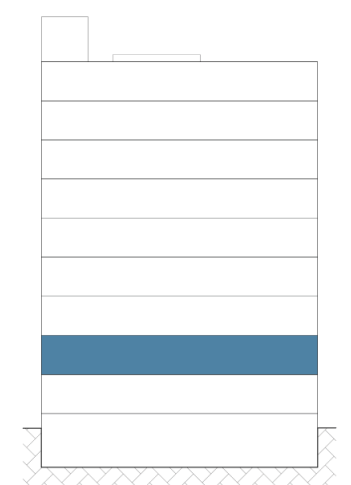
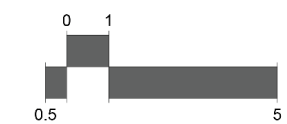
QUADRO DE ESPÉCIES VEGETAIS					
LOCAL	Nº	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	ALTURA (m)	IMAGEM
PÁTIO INTERNO	01	<i>Pinanga kuhlii</i> Blume	Pinanga	5,00	
	02	<i>Pachystachys lutea</i>	Camarão-amarelo	1,20	
	03	<i>Rhapis excelsa</i>	Palmeira Rápis	3,00	
	04	<i>Heliconia rostrata</i>	Helicônia	2,50	
	05	<i>Monstera deliciosa</i>	Costela-de-adão	12,00	
	06	<i>Calathea stromanthe sanguinea</i> "Triostar"	Calatéia-triostar	0,90	
	07	<i>Heliconia angusta</i> Vell	Heliconia-vermelha	1,70	
	08	<i>Ophiopogon japonicus</i>	Pelo-de-urso	0,30	
	09	<i>Neomarica candida</i>	Íris-da-praia	0,90	
	10	<i>Montrichardia linifera</i>	Aninga-açu	3,00	

# 2 PAVIMENTO

## LEGENDA



- 1 ELEVADOR SOCIAL
- 2 HALL SOCIAL
- 3 ESCADA SOCIAL
- 4 ELEVADOR SERVIÇO
- 5 HALL SERVIÇO
- 6 ESCADA SERVIÇO
- 7 ROUPARIA
- 8 SANITÁRIOS SERVIÇO
- 9 SHAFT
- 10 CIRCULAÇÃO
- 11 PÁTIO INTERNO
- 12 ADMINISTRAÇÃO
- 13 ESCADA DE ACESSO AO TÉRREO
- 14 SALA DE TREINAMENTO
- 15 MEETING ROOM
- 16 MEETING ROOM
- 17 SANITÁRIOS
- 18 FOYER
- 19 COPA
- 20 ÁREA DE EVENTO EXTERNA



Além da circulação vertical usual, o acesso ao segundo pavimento pode ser realizado pela escada presente no lobby. A intenção é possibilitar o acesso direto dos hóspedes e visitantes à área de eventos e administração, desse modo, a sala da gerência ganhou uma ampla vista do movimento do hotel.

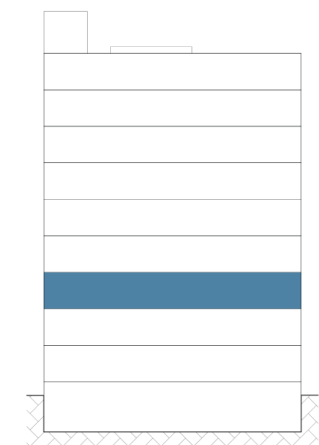
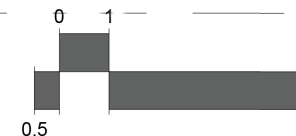
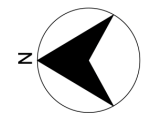
Existem neste andar duas salas Meeting room, sendo uma delas com ligação para uma ampla área externa, onde pode ser realizado grandes eventos, como aniversários e casamentos. As salas de treinamento foram destinadas para aulas práticas tanto para a Faculdade de Turismo e Hotelaria da UFF quanto para os próprios funcionários do hotel, caso necessário.

# 3 PAVIMENTO

## LEGENDA



- 1 ELEVADOR SOCIAL
- 2 HALL SOCIAL
- 3 ESCADA SOCIAL
- 4 ELEVADOR SERVIÇO
- 5 HALL SERVIÇO
- 6 ESCADA SERVIÇO
- 7 ROUPARIA
- 8 SANITÁRIOS SERVIÇO
- 9 SHAFT
- 10 CIRCULAÇÃO
- 11 PÁTIO INTERNO
- 12 SANITÁRIOS
- 13 DEPÓSITO
- 14 COPA
- 15 MEETING ROOM
- 16 SALA DE CONVENÇÕES
- 17 VESTIÁRIOS
- 18 PISINA
- 19 HIDROMASSAGEM
- 20 BAR
- 21 SALA DE GINÁSTICA
- 22 CHUVEIROS E SAUNA



Este pavimento foi setorizado em dois ambientes: lazer e eventos. A área de lazer com o intuito de receber mais iluminação solar foi voltada para o norte. De uso restrito apenas aos hóspedes do hotel, oferece ambientes para entretenimento e descanso como a piscina, hidromassagem, sauna, sala de ginástica e bar.

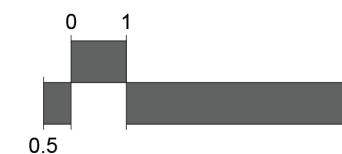
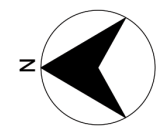
No outro lado do pavimento, o hotel dispõe de duas salas meeting room e uma sala de convenções, ambas possuem divisórias móveis que permitem isolamento acústico e duas configurações de layout. Afim de atender os diferentes eventos que poderão ser realizados, há um depósito para armazenamento de equipamentos e móveis, uma copa, sanitário PNE unissex, masculino, feminino. Foi previsto também um restrito para o uso dos funcionários.

# PAVIMENTO TIPO

## LEGENDA



- 1 ELEVADOR SOCIAL
- 2 HALL SOCIAL
- 3 ESCADA SOCIAL
- 4 ELEVADOR SERVIÇO
- 5 HALL SERVIÇO
- 6 ESCADA SERVIÇO
- 7 SHAFT
- 8 CIRCULAÇÃO
- 9 PÁTIO INTERNO
- 10 SUITE A - 33,81m<sup>2</sup>  
06 Unidades habitacionais
- 11 SUITE B - 35,81m<sup>2</sup> -  
12 Unidades habitacionais
- 12 QUARTO A (PNE) - 30,02m<sup>2</sup>  
12 Unidades habitacionais
- 13 QUARTO B (TRIPLO) - 30,02m<sup>2</sup>  
24 Unidades habitacionais
- 14 QUARTO C (DUPLO) - 30,02m<sup>2</sup>  
12 Unidades habitacionais
- 15 QUARTO D (SIMPLES) - 26,64m<sup>2</sup>  
24 Unidades habitacionais
- 16 ROUPARIA

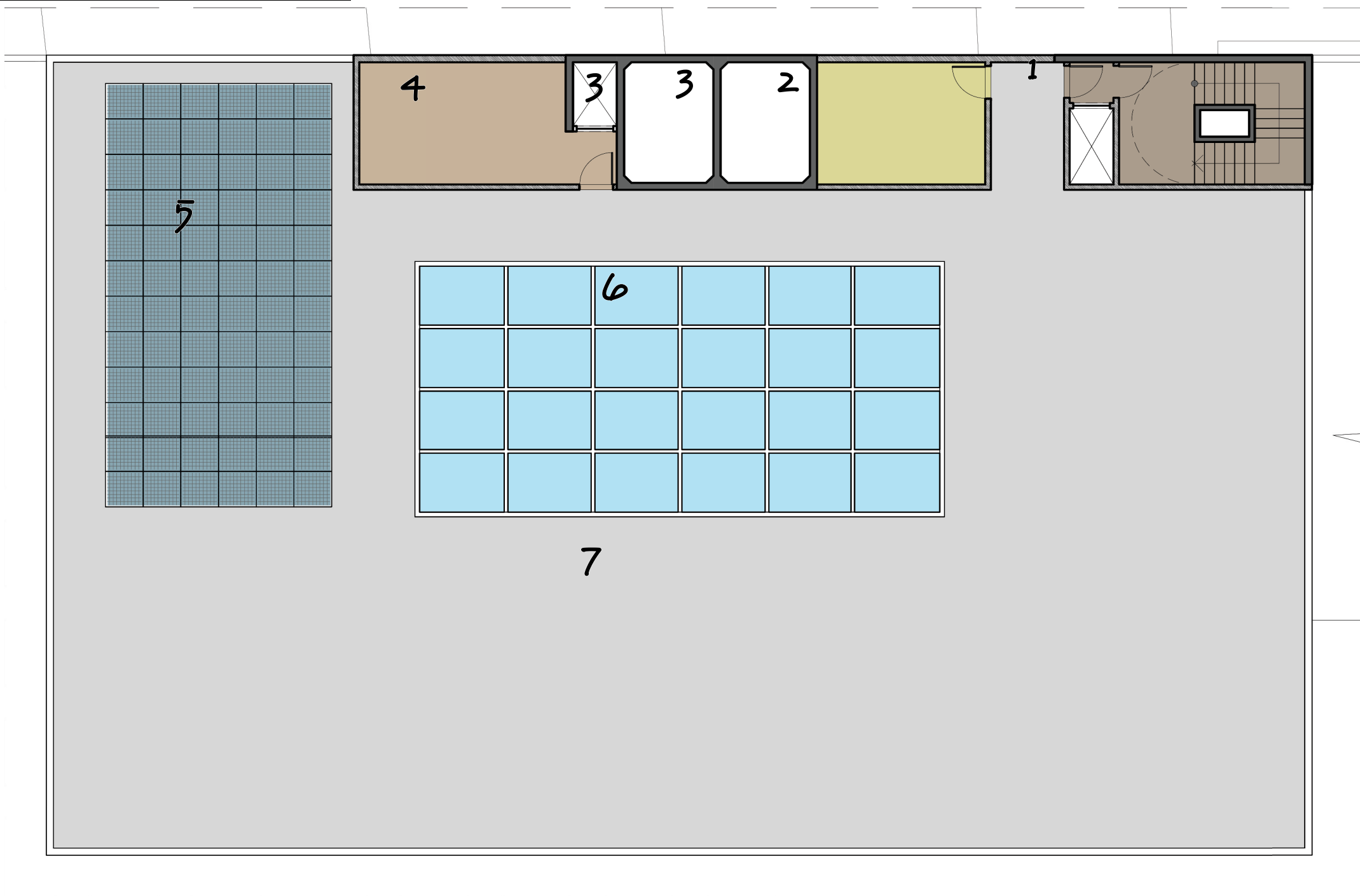


Para um melhor conforto dos hóspedes serão disponibilizados seis tipos diferentes de quartos, totalizando ao longo dos seis pavimentos tipo, 90 unidades habitacionais ao todo. Respeitando a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº13.146) foram adaptados 12 quartos, um pouco mais dos 10% previsto pela lei, para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Todas as unidades possuem cama, bancada de estudo, televisão, armário, ar-condicionado, frigobar, maleiro, cofre individual, secador de cabelos e internet Wi-Fi. Por causa da fachada, existem diferentes composições de quartos, uma vez que os quartos podem ter um varanda com jardim, sem jardim ou uma ampla janela. O diferencial das suítes, localizadas nas extremidades do hotel, é a presença de uma sala de estar com sofá, sala de jantar e banheiro com banheira.



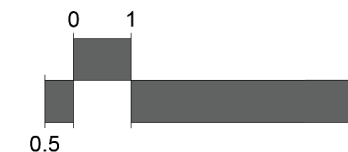
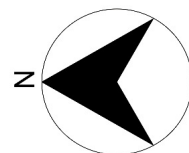


# COBERTURA

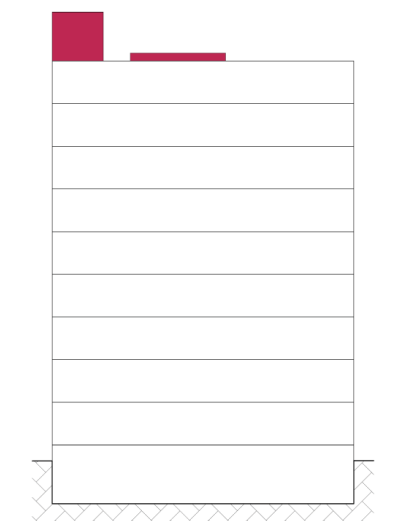


## LEGENDA

- 1 ESCADA SERVIÇO
- 2 CENTRAL DE AR CONDICIONADO
- 3 RESERVATÓRIO SUPERIOR  
CAPACIDADE: 17.800L
- 4 BOILER
- 5 PLACAS SOLAR
- 6 CLARABOIA DE VIDRO
- 7 LAJE IMPERMEABILIZADA



A cobertura de laje impermeabilizada foi projetada de forma a ficar recuada na parte posterior do hotel, aproveitando a localização da caixa de escada de serviço que dá acesso ao pavimento. Além do reservatório de água, estão presente o boiler e a central do sistema de refrigeração. As placas solares, instaladas na parte frontal, estão orientadas para o norte afim de obter uma melhor captação, enquanto que a claraboia de vidro laminado permite a entrada de iluminação e ventilação natural para o interior do hotel através dos basculantes laterais.



ANEXOS

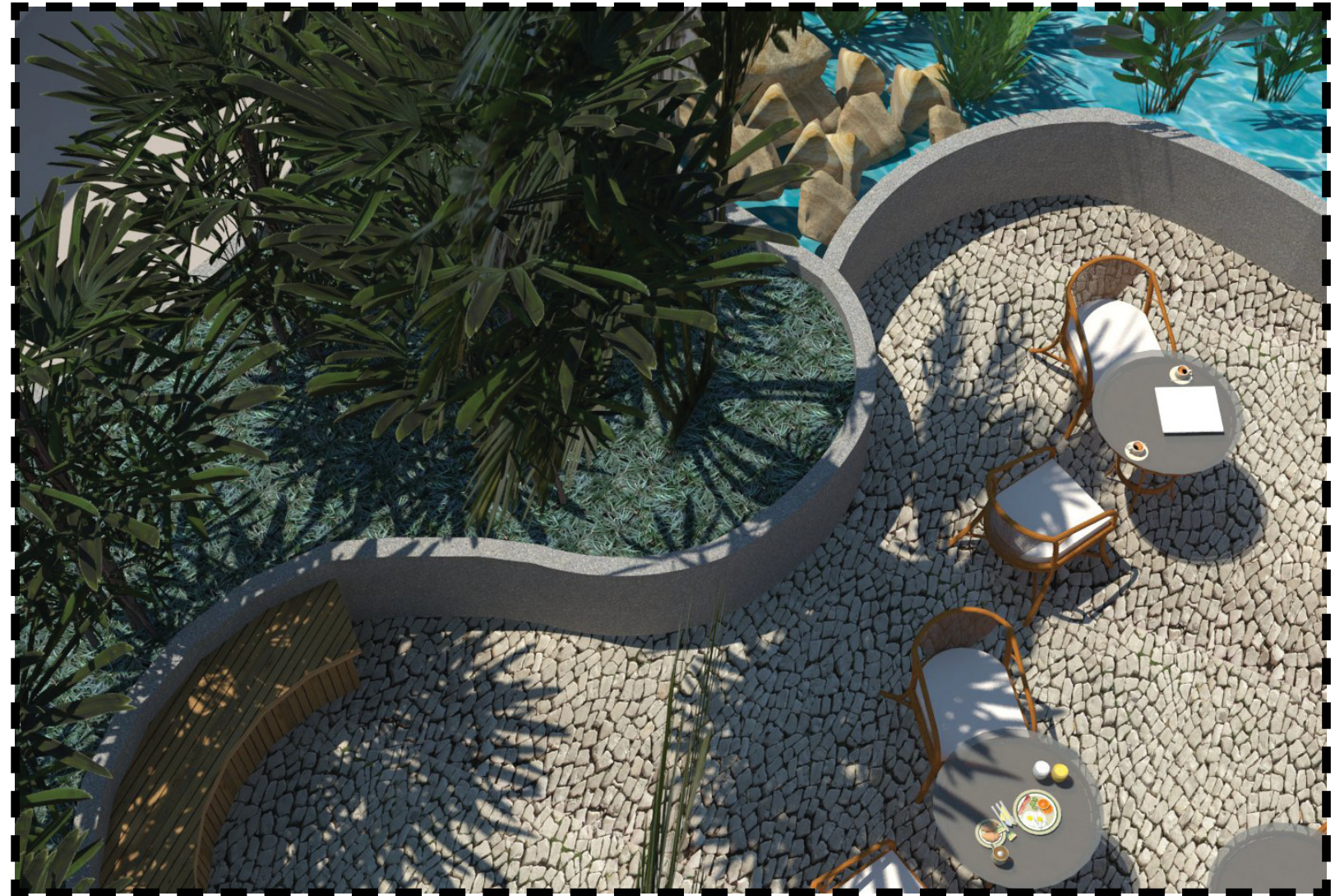
# PERSPETIVA GERAL



TCC | 2016.2 | HOTEL INGÁ- UMA EXPERIÊNCIA DE INTERAÇÃO ENTRE CIDADE, UNIVERSIDADE E HOTELARIA EM NITERÓI.

# PÁTIO INTERNO

TCC | 2016.2 | HOTEL INGÁ- UMA EXPERIÊNCIA DE INTERAÇÃO ENTRE CIDADE, UNIVERSIDADE E HOTELARIA EM NITERÓI.



# BIBLIOGRAFIA

## LIVROS E ARTIGOS ACADÊMICOS

- ADRADE, Nelson – Hotel: Planejamento e projeto / Nelson Andrade, Paulo Lucio de Brito, Wilson Edson Jorge – São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2000.
- CHIATTONE, Michele Vasconcellos. Dissertação (Mestrado) : Hotel-escola como ferramenta para aumentar a competitividade em cursos de hotelaria do Brasil / Michele Vasconcellos Chiattonne. – 2015.
- CHING, Frank. Representação gráfica em arquitetura / Francis D. K. Ching ; tradução técnica Alexandre Salvaterra. 5. ed. Porto Alegre : Bookman, 2011. 256 p., il.
- LENGEN, Johan van. Manual do arquiteto descalço / Johan van Lengen. São Paulo : B4, 2014. 707 p., il.
- LORENZI, Harri, Palmeiras no Brasil: exóticas e nativas – Nova Odessa, SP: Ed Plantarum, 1996.
- LORENZI, Harri, Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras /1999. ed. Plantarum,
- LORENZLi, Harri, Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil, vol. 1 /2002.4. ed. -Plantarum,
- MACEDO, S. S. Quadro de Paisagismo no Brasil. São Paulo: FAU-USP, 1999.
- MASCARÓ, Juan Luis org.) – Infra-estrutura da paisagem. Porto Alegre: Masquatro Ed, 2008.
- Neufert, Ernst.Arte de projetar em arquitetura : princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios. 9. ed. São Paulo : Gustavo Gili, 1991.
- NEUFERT, Peter. Casa, apartamento, jardim : projetar com conhecimento, construir corretamente / Peter Neufert, Ludwig Neff. 2. ed. Barcelona : G. Gili, 2007. 255 p., il.
- PEREIRA, F, F; COUTINHO, H,R,M. Hotelaria: da era antiga aos dias atuais. Revista Eletrônica Aboré - Publicação da Escola Superior de Artes e Turismo. Edição 03/2007 ISSN 1980-6930.
- POPP, E, V; SILVA, V, C; MARQUES, J, A; CARDONE, R;FERNANDES, R; ALMEIDA, R, A; TRIGO, L, G, G; LEITE, E; MALCHER, M, A. Hotelaria e hospitalidade. São Paulo: IPSIS, 2007.
- TÂNGARI, Vera; ANDRADE, Rubens de; SCHLEE, Mônica Bahia - Sistemas de espaços livres: o cotidiano, apropriações e ausências, Ed.FAU/UFRJ, 2009.
- TERRA, Carlos G., Arborização: Ensaios historiográficos - ANDRADE, Rubens de,

TRINDADE, Jeanne Almeida da; BENASSI, Alfredo Horácio. Rio de Janeiro; EBA/ UFRJ, 2004WATERMAN, Tim – Fundamentos de paisagismo; tradução técnica Alexandre Salvaterra – Porto Alegre. Bookman, 2010.

## SITES

- <https://www.google.com.br/>
- <http://www.turismo.gov.br/>
- <http://www.neltur.com.br/>
- <http://www.classificacao.turismo.gov.br/>
- <https://leismunicipais.com.br/>
- <http://www.jardineiro.net/>
- <http://www.uff.br/?q=noticias/11-04-2016/curso-de-hotelaria-da-uff-faz-parceria-com-hotel-flutuante>